

Alerta!



N.º 42
MARÇO
ABRIL
DE 1952
ANO V



Confederação Nacional da Indústria

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos de Aprendizagem:

Na organização dos seus cursos de aprendizagem a administração do SENAI deu prioridade, à área de maior demanda de artifices.

O funcionamento de um parque industrial implica na existência de um número ponderável e permanente de operários qualificados de fabricação, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos tais como: ajustadores, torneiros, fresadores, operadores mecânicos, ferramenteiros, soldados, caldeiros, montadores, fundidores, modeladores, mecânicos eletricitas, eletricitas instaladores, mecânicos de motores de explosão e carpinteiros. Mesmo as indústrias pequenas e médias, que não possuem divisões próprias de montagem e manutenção de suas máquinas se utilizam com freqüência de pequenas oficinas independentes e especializadas nesse mistér.

Os artifices encarregados dêsse setor constituem parte cada vez mais importante no quadro dos operários qualificados dos países industriais. O seu número cresce à medida que aumenta a mecanização da indústria e a sua qualidade sóbe de nível na proporção dos novos inventos acrescido ao parque de máquinas e de equipamento.

Por isso, em todos os países industriais é das especialidades acima enumeradas o número dominante de cursos oferecidos nas escolas profissionais.

Atitude idêntica não podia deixar de ser a do SENAI em face dos levantamentos das nossas necessidades de mão de obra.

Um segundo grupo foi considerado a seguir pelo SENAI que é o das indústrias de artes gráficas, do vestuário, de artefatos de metal, de móveis, de construção civil, de construção naval e outras que se beneficiam direta ou indiretamente da formação de operários de manutenção previsto no primeiro grupo, mas necessitam também de operários qualificados na sua linha de fabricação.

Para êste foram e estão sendo organizados os seguintes cursos: compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, sapateiro, cortador de calçados, modelista de calçados, alfaiate, costureira, bordadeira, marceneiro, carpinteiro, entalhador, tapeceiro, estofador, pedreiro, carpinteiro, instalador eletricitista, fiandeiro, tecelão, cerzidor, laboratorista, modelador ceramista, moldador ceramista, torneiro ceramista, decorador ceramista, carpinteiro naval. Outros cursos dêstes tipo serão gradualmente criados.

(Conclue na capa final)

Alerta!

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor Responsável: DAVID M. DE BARROS

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 42

MARÇO-ABRIL DE 1952

ANO V

Altos e baixos do Escotismo



Desde longos anos que ouvimos a afirmativa, feita por alguns dirigentes escoteiros, que a Causa Escoteira no Brasil tem tido suas maiores dificuldades pelos altos e baixos que tem atravessado, pelos períodos de fâstigio e retraimento que se sucedem, pelas épocas

áureas e de silêncio que podem ser apontadas.

Longe de nós o desmentirmos esses fatos acima, pois eles representam uma verdade incontestante. Mas, ainda mais longe de nós, o concordamos que são devidos a esses fatos as dificuldades ou entraves da Causa Escoteira entre nós.

Tôdas as organizações, como até o organismo humano, sofrem desses altos e baixos, dessas épocas áureas e do retraimento, pois a um período de boa saúde, vem um de doença, mais leve ou mais grave, a todo o triunfo, vem o tempo necessário para um outro, a qualquer realização, segue-se o preparo indispensável para ser alcançada a seguinte:

Assim, só de quatro em quatro anos é que se realiza um Jamboree Mundial Escoteiro e

durante os três anos em que não há jamborees, ninguém diz que o Escotismo Mundial desapareceu, nem que à sua falta se devem ou se podem atribuir quaisquer dificuldades que surjam ou a menor expansão que possa haver na Causa Escoteira. O Acampamento de Férias de uma Tropa Escoteira realiza-se de ano a ano num único mês, e igualmente ninguém afirma que, nos restantes meses, as dificuldades surgidas, os altos e baixos que apareçam, sejam devidos à falta do acampamento de férias durante todos os meses do ano.

Um rapaz, uma moça, uma pessoa, tem seus altos e baixos, os primeiros quando concluem um Curso, realizam sua Formatura, vencem um Concurso, efetuam seu Casamento, etc. Mas, ninguém pode esperar que estes pontos altos sejam de todos os dias, de todos os momentos, pois isso seria impossível. O que é — e deve ser — de todos os dias, por alguns erradamente classificados de pontos baixos, é o trabalho constante, a dedicação ininterrupta, a ação persistente, enfim, o alicerce de tôdas as realizações, a base de todos os triunfos, que poucos vêem e muito menos apreciam em sua repercussão no futuro e que representam o trabalho da lagarta, para um dia se transformar em borboleta, e que são, também, as diretrizes, dos que sabem o que querem, o único caminho para alcançar a vitória digna dêsse nome.

7.^a Assembléia Nacional Escoteira

De acôrdo com o que foi deliberado pela Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, em sua sessão de 20 de fevereiro findo, o Presidente desta entidade está convocando para se reunir no Rio de Janeiro, nos dias 23, 24 e 25 de abril próximo, a "7.^a Assembléia Nacional Escoteira". A "Ordem do Dia" será a seguinte:

- a) Discussão e aprovação do Relatório e das Contas da Diretoria Nacional da U. E. B., relativos ao ano de 1951.
- b) Eleição do Conselho Nacional.
- c) Eleição da Diretoria Nacional.
- d) Assuntos de interesse geral.

MOACYR M. REBELLO FILHO

Estas são, igualmente, as Diretrizes Escoteiras. Após cada triunfo alcançado, a seguir a qualquer realização vitoriosa, depois de cada conquista alcançada, devem, imediatamente, se seguirem os trabalhos preparatórios para novas realizações, para novos triunfos e conquistas. Trabalho êste dificultoso, anônimo, repleto de obstáculos e óbices, como o da semente após ser lançada à terra, que ninguém vê e muito menos aprecia ou elogia, mas do qual surgirá a planta benéfica, a árvore frondosa, os frutos porque todos almejam e clamam a todo o momento, quase sempre sem dar valor ao trabalho preparatório indispensável, aos cuidados exigidos; ao tempo necessário, precisos para atingir o "ponto alto" como pode ser classificado, que não é senão a meta e o fruto dos que trabalham para o futuro.

Esta é a lição sempre à disposição de todos, estas são as verdadeiras Diretrizes Escoteiras. Após uma realização, um triunfo, uma conquista, imediatamente se deve seguir a preparação para outra atividade, para outra realização, para outro triunfo, para outra conquista. E isso, infelizmente, não se tem feito. O tempo é desperdiçado em atividades de pequena monta, em realizações sem repercussão, sem se pensar nas grandes atividades, nas grandes realizações, que se demandam um esforço considerável, também, apresentam resultados que tudo compensam e podem ser apresentados a qualquer momento.

Ajuri Escoteiro Nacional, o último foi realizado em 1940. Excursões Escoteiras, sempre de tanto valor para os escoteiros, constituindo uma excelente propaganda tanto do Movimento Escoteiro, como para atrair novos escoteiros, que o Distrito Federal, Estados do Rio, São Paulo, Minas Gerais realizavam com tão bons resultados, constituem hoje, uma exceção, sendo a última destes anos, a realizada pela Região Escoteira do Paraná ao Rio. Noites Escoteiras, em que os escoteiros apresentavam às suas famílias agradáveis reuniões e convincentes demonstrações de suas aptidões (e não se diga que não são bem escoteiras, pois Baden Powell foi um excelente ator e improvisador, nos espetáculos oferecidos pelos alunos de seu colégio às famílias), Festivais Escoteiros, com provas e demonstrações, realizadas pelas Tropas Escoteiras, em homenagem às famílias de seus escoteiros, para oferecer uma recepção a outra Tropa Escoteira ou, ainda, para receber chefes escoteiros de outros Estados ou países, são atividades de que hoje se fala como de um passado longínquo, de algo que se quer olvidar ou esconder principalmente pelo trabalho intenso que representavam e representam.

Assim, nunca se deve afirmar que as dificuldades do Movimento Escoteiro — pois as há em todas as organizações — são devidas

aos altos e baixos e muito menos às grandes realizações escoteiras que antigamente se realizavam. São, sem dúvida, devidas à falta de ser aproveitado o tempo que se segue a essas grandes atividades, sem se organizar cuidadosamente novas e mais importantes atividades escoteiras, num trabalho e ação de quem sabe e compreende de que só o trabalho persistente, anônimo e abnegado é que pode proporcionar esses triunfos, essas conquistas, essas realizações, que todos almejam, sonham e desejam, e que realmente podem — e devem — ser feitas.

DAVID BARROS.



7.^a Assembléia Nacional Escoteira



Pela sétima vez vai reunir-se, de 23 a 25 de abril, a Assembléia Nacional Escoteira, congregando os delegados de todas as Regiões Escoteiras, os membros do Conselho Nacional e da Ordem Tapir de Prata, assim como a Diretoria Nacional e Comissariado Técnico. Organismo máximo do Escotismo Pátrio, congregando em seu seio todos os sectores escoteiros, reunindo os mais destacados obreiros desta organização da juventude, a Assembléia Nacional Escoteira constitui uma das maiores forças em prol do Escotismo e de seu futuro, em nosso país.

De acôrdo com os estatutos da U.E.B. cabe à Assembléia Nacional Escoteira apreciar e aprovar o Relatório e contas da Diretoria Nacional, eleger a Diretoria Nacional e o Conselho Nacional, por um novo mandato de dois anos e tratar dos assuntos gerais que à mesma forem propostos por seus membros. E', desta maneira, uma tarefa de grave responsabilidade, uma missão espinhosa, que a Assembléia Nacional Escoteira tem de arcar, pela repercussão que terá no próprio Movimento Escoteiro e em seu futuro e progresso.

A revista "Alerta!" apresenta suas cordeais saudações a todos os destacados membros da "7.^a Assembléia Nacional Escoteira", com seus votos de boas vindas, almejando que os trabalhos desta magna reunião continuem a representar nova e valiosa cooperação à Causa Escoteira, destacada contribuição para o estreitamento da Fraternidade que a todos une, notável trabalho em prol da Causa Escoteira, a fim de melhor servir o Brasil, através de suas novas gerações educadas nos métodos do Escotismo.

Convidam-te para a 1.^a Indaba mundial de chefes

Gilwell Park (Inglaterra) de 15 a 24 de julho de 1952



Os Chefes Escoteiros da Grã-Bretanha têm a honra que a Conferência Internacional de Escotismo aceitou seu convite para realizarem a "1.^a Indaba Mundial de Chefes" em seu país, em 1952.

Em seu nome eu envio um convite a todos os que possam vir a esta grande reunião e antecipo o prazer de os vêr em julho próximo em Gilwell Park. (a) **Lord Rowallan**, Chefe Escoteiro da Comunidade e do Império Britânico.

UMA INDABA, O QUE É?

"Indaba" é uma palavra sulafricana que quer dizer "reunião dos chefes".

Uma Indaba é uma reunião de Chefes Escoteiros que vêm de tôdas as partes do mundo. É, com efeito, equivalente a um Jamboree Escoteiro ou a um Rover Moot (Reunião mundial de Pioneiros).

Chefes de cada canto do mundo poderão se encontrar e ligarem-se fraternalmente no ambiente alegre e escoteiro do acampamento. Ali, poderão permutar idéias e conhecimentos, debatendo os problemas que são comuns aos chefes de todo o mundo. Será uma ocasião histórica, esta "1.^a INDABA MUNDIAL DE CHEFES".

Será que tu, estarás lá?

ONDE SERÁ REALIZADA?

Em Gilwell Park e o nome de "Gilwell" é bem conhecido em todos os países do mundo escoteiro. É uma propriedade arborizada nas proximidades da Floresta de Epping, perto de Londres; é o Campo-Escola de Adestramento dos Chefes Escoteiros e o lar dos Campos de Formação e da Insignia de Madeira. Gilwell tem laços íntimos com o nosso Fundador, Baden Powell, e foi daqui que êle tomou o título de "Lord Baden Powell of Gilwell". Gilwell, com 36 hectares, encontra-se a uma distância de três quilômetros de Chingford, que está a 17½ kms. para o nordeste de Londres.

Que melhor terreno poderia convir mais para a 1.^a Indaba?

QUEM PODERÁ VIR?

É permitido a todos os chefes diplomados comparecerem à Indaba, mas a distribuição das

inscrições, limitadas, será feita por teu Q.G. ou Diretoria Nacional. Poderemos acomodar até 3.500 chefes na "Indaba" e esperamos que todo o país escoteiro esteja representado. Em proporção a sete chefes escoteiros, poderá vir uma chefe ou Aquelá.

QUE FAREMOS?

O programa da "Indaba" compreenderá assuntos de uma grande diversidade de interesse. Assim, não importa a que ramo do escotismo pertenças, aqui encontrarás bastantes objetivos que muito te atrairão.

O programa compreenderá demonstrações de escotismo, grupos de debates, representações teatrais, filmes, fogos de conselho e exposições. Serão organizadas excursões aos locais interessantes e haverá uma visita a Londres.

QUANTO VAI CUSTAR?

Seis libras esterlinas por pessoa. As despesas das excursões, visitas, assim como as despesas do acampamento, estão incluídas neste preço. Solicita-se o pagamento de uma libra em 1.^o de abril. As despesas de viagem, até à chegada à estação de Chingford, são a cargo dos participantes.

INFORMES SÔBRE O ACAMPAMENTO

Tôdas as facilidades normais de Gilwell Park serão aumentadas para haver um mercado com diversas lojas, uma agência bancária, uma agência dos correios e telégrafos, etc. Em grandes barracas será instalado um teatro, um cinema e uma exposição internacional de Escotismo. Uma atração interessante será o programa de televisão.

A unidade para a distribuição de mantimentos, será de 10 chefes, mas poderá se fazer fornecimentos especiais para os contingentes de menos de 10 chefes. As chefes e as Aquelás serão alojadas num acampamento separado, mas poderão fazer suas refeições com os chefes de seus contingentes.

Espera-se que os chefes que venham à "Indabá" tragam suas barracas e seus utensílios de cozinha, assim como seu material individual. Não haverá lugar para as caravanas. Devido à insuficiência de lenha, solicita-se aos chefes que tragam fogareiros para as suas cozinhas. Haverá petróleo e gasolina em abundância, que

poderão ser comprados no mercado do acampamento. Não é necessário trazer material para instalar os lavatórios e latrinas, porque Gilwell Park está bem provido dos mesmos.

COMO FAZER NOSSA INSCRIÇÃO?

Tôda a inscrição deve ser feita por intermédio do Quartel General da tua entidade escoteira e deve chegar ao Comissário encarregando da "Indaba" até 1.º de abril, acompanhada do pagamento acima mencionado.

A PROPÓSITO DOS CURSOS DE ADESTRAMENTO?

E' possível que os chefes que venham à "Indaba" queiram participar de um Curso de Adestramento em Gilwell Park, antes ou depois da "Indaba". Tôdas as inscrições dos países

estrangeiros devem ser enviada por intermédio do "The Boy Scouts International Bureau", encaminhadas pela entidade escoteira de teu país.

CURSOS DE ADESTRAMENTO — Lobinhos — De segunda-feira, 30 de junho, a sábado, 5 de julho. De segunda-feira, 28 de julho, a sábado, 2 de agosto.

Escoteiros — De sábado, 26 de julho, a domingo, 3 de agosto. De sábado, 16 a domingo, 24 de agosto. De terça-feira, 26 de agosto, a quarta-feira, 3 de setembro e, por último, de sábado, 13, a domingo, 21 de setembro.

Pioneiros-Escoteiros Seniores — De sábado, dia 9, a sábado, 16 de agosto.

(Tradução do folheto de propaganda da INDABA).



Orações

DO PIONEIRO

Senhor, ensina-nos a SERVIR-TE como mereces. Ensina-nos à dar sem saber quanto, à combater e não sentir as feridas, à trabalhar e não esperar recompensas, salvo a de saber que fazemos a Tua vontade. Amem.

PARA CHEFES

Meu Senhor e Chefe (Jesus), que apesar de minha fraqueza, me fizestes chefe dos meus



irmãos escoteiros, fazei com que as minhas palavras, sempre unidas aos meus exemplos, os iluminem na marcha pelo caminho de Vossas leis. Ensinai-me a mostrar Vossas pistas divinas através da natureza que criastes. Dai-me sabedoria e prudência para só ensinar o que devo e assim conduzir minha Tropa de etapa em etapa até o grande acampamento de alegria e descanso, onde levantastes nossas tendas junto à Vossa para a eternidade. Amem.

PARA DE MANHÃ NOS ACAMPAMENTOS

Deus todo poderoso, Tu que estendestes o céu como imensa barraca sôbre nós, olha miseri-

cordioso a teus filhos, já alertas na aurora de um novo dia. Afasta Senhor deste acampamento tudo o que possa ofender-Te e une-nos para ajudarmo-nos uns aos outros, afim de que êste dia transcorra entre amizade e alegria. Amem.

À NOITE (no fim de Fogo de Conselho)

Perdoa-nos Senhor tôdas as nossas faltas, afim de que nós que vamos dormir sob as estrelas possamos fazê-lo com Tua graça. Estende Tua guarda, Deus meu, ao redor deste acampamento para que nos defendas dos espíritos do mal. Amem.

PARA ANTES DAS REFEIÇÕES

Uns tem e não podem, outros podem e não tem, nós que temos e podemos, bendigamos ao Senhor. Amem.



... e não se esqueça de colocar no seu bernal um pacote de

BISCOITOS AYMORÉ

São Jorge

Creio não ter semelhante no mundo este fato de um Santo do martirológico cristão ser o Patrono de muitos milhares de homens e rapazes pertencentes às mais diversas raças, religiões e civilizações do nosso planeta, tal como sucede no Escotismo com o seu Patrono S. Jorge.

Sim, porque S. Jorge é venerado nas cinco partes do mundo graças, precisamente, a este movimento universal da juventude que é o Escotismo. É venerado como Santo num país; noutros o é pela inteireza de carácter e valor que provou na sua vida; às vezes, também, pelo doce encanto da lenda do dragão e da donzela; e sempre e em toda a parte como cavaleiro exemplar.

Porque S. Jorge é o símbolo da moderna cavalaria Escotista, em S. Jorge nos unimos todos nós, escoteiros, seja qual for a terra que nos viu nascer ou a língua em que nos expressamos.

* * *

S. Jorge vem até nós em plena primavera, quando os cálidos raios do doce sol de abril acariciam as árvores floridas e fazem eclodir os novos rebentos das plantas; quando as vivas côres das florinhas silvestres matizam o esmalte verde dos prados; quando os insectos despertam do hibernal letargo e quando correm mais sonoros os riachos engrossados pelo degelo dos cumes; quando, enfim, os passarinhos amigos cantam no céu luminoso ou nas matas frondosas os seus mais alegres gorgeios.

Também os Escoteiros cantam a primavera, nos campos, ao longo dos verdejantes e sinuosos caminhos. Também os Escoteiros cantam porque S. Jorge lhes traz o seu dia, o "Dia dos Escoteiros".

Dia grande; dia de gozo, de festas, de jogos, de são orgulho ao receber os prêmios e recompensas ganhas. "Dia dos Escoteiros", na festa de S. Jorge.

* * *

O Baden-Powell aconselhou diversas vezes que todo o Escoteiro fizesse três coisas no dia de S. Jorge. Três coisas que todos nós, Chefes e Pioneiros, podemos fazer e, iniludivelmente, devemos fazer:

Meditar sobre a nossa fraternidade mundial, pensando nos Escoteiros de outras terras, de outros países, especialmente naqueles que vivem em condições menos felizes que as nossas.

Fazer uma Boa Ação. O Escoteiro faz uma B. A. cada dia, mas no dia de S. Jorge este ato cotidiano deve ser algo especial.

Finalmente, "tomar um banho de Escotismo". Neste dia, o próprio B. P. relia o seu livro "Scouting for Boys", (Manual do Escoteiro), e esta prática é de grande importância para todos os que ocupam um cargo dirigente em qualquer sector do Escotismo. Refresca-se a memória nas fontes de origem e encontram-se sempre novas sugestões.

* * *

Também B. P. nos pediu que no dia de S. Jorge nos adornássemos, todos, com uma flôr vermelha em honra do nosso Patrono.

Nos países onde as circunstâncias políticas não permitem aos Escoteiros vestir o seu uniforme, essa flôr vermelha converteu-se num precioso símbolo da Fraternidade Escotista. S. Jorge faz florescer as lapelas de todos os nossos irmãos em cujos corações arde a sagrada chama do Escotismo.

Durante todo o inverno cuidei com esmero o craveiro que me dará a flôr vermelha para o meu dia de S. Jorge.

Henrique Genovês
(De "A Flôr de Lis", de Portugal)



Os Escoteiros e a Guerra

(Traduzido e adaptado do "THE LEFF HANDS HAKE", por JOHN ERIC LANG E CHEFE ERNANI C. STRAUBE, da Região do Paraná)

TCHECO-ESLOVÁQUIA

Dois países que sofreram as vergastadas da última grande guerra mundial, está em primeiro lugar a Tcheco-Eslováquia. Em 1938, ela perdeu grande parte de seu território e em 1939 o restante.

O tratado de Munich, havia lhe dado Sude-tenhand, cheio de vales e campos verdejantes, onde os campos de treinos dos escoteiros se encontravam, dando um maior colorido às matas. O local era o ideal para esses campos de treino e era há longo tempo usado pelo Movimento Escoteiro da Tcheco-Eslováquia.

Durante os seis primeiros meses, entre setembro de 1938 e março de 1939, em que a inquietação era geral, os escoteiros tchecos viram desaparecer, um por um, os seus campos de treino, sendo substituídos imediatamente pelos membros da Mocidade Alemã que haviam conseguido extrair e adaptar a técnica do escotismo usando-a para seu próprio treino nos campos de batalha. A primavera chegou, a Tcheco-Eslováquia eclipsou-se por completo, e a sombra que desceu sobre Sudetenhand, avassalou todo o país.

No dia 15 de março, os Escoteiros Tchecos realizaram diversos Fogos de Conselhos, acesos nas campinas e nas matas e, em volta dêles, as patrulhas se reuniram, e com amargura, mas sem temor, renovaram a Promessa, tendo por único auditório os escuros e altaneiros pinheiros que ouviam silenciosos as vozes dos escoteiros:

Pela minha honra e consciência, eu: —

Cumprirei o meu dever à minha Pátria e à República Tcheco-Eslováquia;

Amarei e trabalharei para a sua libertação;

Obedecerei às ordens de meu chefe e as cumprirei sem hesitar;

Amarei meus irmãos escoteiros, aos quais nunca trairei;

e estou pronto a sacrificar minha vida...

E as últimas palavras da Promessa, foram ecoando, até desaparecerem e os rapazes escoteiros, daquele momento em diante se viram a braços com problemas de homens. Eles sabiam o que os aguardavam, mas o sangue dos valentes homens da Bohemia, corria em suas veias. Seus avós também haviam feito um juramento e haviam lutado pela sua liberdade. Agora era a vez dele:...

Se bem que os nazistas não tivessem afogado completamente o Movimento Escoteiro Tcheco, contudo proibiram o uso dos uniformes

e ordenaram que nos acampamentos, as bandeiras tchecos fossem substituídas pelas "swásticas". Os escoteiros não tinham intenção alguma de cumprir tais ordens, embora por fora as cumprissem. Seus uniformes não eram usados nas cidades ou aldeias mas, uma vez no mato, a roupa paisana era imediatamente acrescentada de distintivos, cinturão, e lenço escoteiros que eram escondidos em bolsos largos feitos nas mochilas, pelas próprias mãos dos escoteiros. Nas passadeiras do cinto, havia uma bem mais larga, para esconder debaixo a fivela com a flôr de lis.

Em cada acampamento nenhuma bandeira balançava nos mastros, nem tão pouco a "swastica", porque os nazistas haviam também, proibido o corte de árvores, não havendo possibilidade de mastros: esta era a desculpa dada pelos escoteiros aos opressores.

Enquanto os nazis resmungavam, a bandeira tcheca era estendida honrosamente no chão, com devido cerimonial, para ser imediatamente recolhida, se porventura aparecesse qualquer perigo.

Em julho de 1940, sem qualquer aviso, os acampamentos escoteiros foram atacados e desmanchados pela polícia. Este ataque de surpresa, possibilitou aos nazistas, encontrarem os escoteiros todos de uniforme, dando assim ensejo a perseguições. Neste dia, centenas de rapazes vieram para suas casas, semi-nús e o material apreendido foi doado a "Hitler Jugend".

Seguiu-se uma pausa calma e, em novembro o Movimento Escoteiro Tcheco foi tornado ilegal, iniciando-se imediatamente os movimentos subterrâneos. Nunca esqueciam da lei e de seu juramento. Em virtude da situação alarmante, davam eles muitas vezes, interpretações diversas aos mandamentos da lei: por exemplo, o 5.º "O escoteiro é cortês" — encarando como um dever de guiar estranhos por caminhos desconhecidos, quando perdidos, auxiliando assim especialmente os refugiados políticos que estavam continuamente sendo presos e remetidos aos campos de concentração. O único meio de salvação era através da fronteira com a Polônia ou Hungria. Os escoteiros das redondezas da fronteira, que conheciam o terreno, organizaram um perfeito serviço de guias para levar os fugitivos através das montanhas ou por baixo da terra, pelas minas carboníferas abandonadas.

Se especializaram-se de tal maneira que ficaram peritos; conheciam cada cachorro dos

guardas da fronteira e como eram usados. Não só os refugiados políticos passavam, como também suas famílias. Saíam os escoteiros à procura de alimentos e de pessoas que pudessem cuidar de crianças abandonadas. Uma tropa organizou um suprimento de comida contrabandeada, passada através do arame farpado dos campos, estabelecendo também um correio bastante eficiente. Outra organizou uma orquestra ambulante, proporcionando assim algum divertimento à população, completamente oprimida, entoando velhas canções escolhidas pelo seu sentido patriótico e que quando ouvidas comoviam até a alma. Para o exército e polícia alemães não eram nada mais que pobres músicos entoando músicas não muito bem tocadas.

E, assim, a guerra continuou e o C.U.R. (CZECH UNDERGROUND RESISTANCE) continuou cada vez mais ativo. Para eles, os escoteiros foram de inestimável valor; os perigos enfrentados pelos escoteiros foram múltiplos, mas eles se conservaram, com sacrifício muitas vezes de suas próprias vidas, fiéis ao compromisso se honra que, um dia ecoou pelos campos, vales, montanhas e matas da Tcheco-Eslováquia.

Escoteiro

Antonio Gomes Pereira (do G.E.E.K.)

Olhar de lince em busca de horizonte
O peito arfando em ânsia de subida
Na seta ascensional de tua vida
Tens, Escoteiro, a fé de trançar monte

Irmão da natureza como a fonte,
Vives cantando em meio à tua lida
Como as aves à terra prometida
Vôas levando na serena fronte

O calor do ideal dando ao teu povo
mais vida, mais valor, seguindo o lema
De deixar após ti um mundo novo

E ao sol de fogo rís, és otimista
Concretizando o teu virente esquema
De heroísmo, de amor e de conquista



ACAMPAMENTO! O sonho eterno dos escoteiros, a maravilha da Cauca Escoteira, a grande escola ao ar livre que tanto eleva a alma e fortifica o corpo dos que passam pelas fileiras do Escotismo.

O Escotismo em relação á família e escola

Pe. JOSÉ VIGH.



Que recebe a família do Escotismo? — Um homenzinho vivo, um cavalheiro, no sentido real, em que os artigos da Lei Escoteira não são apenas verdades conhecidas, mas energias que funcionam em todo o momento.

Um menino em cuja honra deve-se confiar, que obedece alegre e prontamente, que é franco, bem humorado, que se esforça que os seus pensamentos, suas palavras e ações sejam sempre puras, pois nêle vibram as leis divinas e humanas e rompem-se em firmes realidades.

O Escotismo dá à família um menino útil e aproveitável. Veja-se o que aprende um escoteiro! Faz diferentes nós, socorre nos casos de urgência. Coopera nos trabalhos domésticos, nos diferentes ramos profissionais e enfim habilita-se na prática da vida. O escoteiro verdadeiro é o maior tesouro da família.

De outro lado, o Escotismo recebe da família o menino que se transforma escoteiro. O menino leva consigo para o Grupo de Escoteiro a família com todo o seu valor e com seus defeitos. O Escotismo não olha o menino como um indivíduo independente, mas contempla-o em conjunto do seu lar e penetra até às minúcias do seu ser.

O Escotismo tem por fim formar o homem de caráter firme, o bom cidadão, o élite da Nação, um elemento construidor da Pátria e por isso educa em primeiro lugar para a família. A família é a molécula da sociedade e da Nação. A família porém é o segrêdo da grandeza e da felicidade da Nação que depende da sua energia e sanidade.

Quando se pede os meninos das famílias para torná-los escoteiros, pede-se também todo o seu valor e beleza da família. A família e o Escotismo se completam e em conjunto educam o homem viril. A família dá a finura dos sentimentos e o terreno fértil do coração. O Escotismo porém as virtudes viris. Para que o menino não se amoleça no meio da família, é bom que se acostume com a luta de vida dentro do Escotismo!

É necessário o Escotismo junto da escola?

Hoje, em dia, muitos pensam que não precisam de Escotismo. O menino na escola recebe tudo o que êle necessita. O uniforme, o chapéu e outros distintivos só servem para perturbar a cabeça do menino, dizem. Poderia

responder para estas críticas com discussões prolongadas, mas faço apenas um resumo curto das minhas afirmações contrárias.

Posso afirmar que a escola na sua forma hodierna pouco educa, só instrue. As escolas são as instituições das matérias não porém dos estudantes. A escola preocupa-se com os alunos durante 4 ou 5 horas, no tempo das aulas. No resto do tempo e durante as férias não se interessa mais pelos alunos. Devemos, pois ajuntar ao lado teórico a parte prática. E' isto que o Escotismo faz. Vamos, pois examinar, ligeiramente, o belo método da pedagogia escoteira.

À essência é o seguinte: O Escotismo coloca no mundo um novo tipo de menino. Cada nação creou o seu ideal escoteiro, isto é o seu novo tipo de jovem que é diferente do tipo escolar. O Escotismo, propriamente não é o complemento da escola, não é esporte, não é o enobrecimento do turismo, não é ginástica, nem mesmo é a formação do caráter, isto é, não é um trabalho parcial ou superficial, nem é uma emenda da pedagogia, mas é tudo isso, é a organização da vida.

O mundo do Escotismo é vasto e rico porque êle toma nas suas mãos o menino com todos os seus defeitos e virtudes, com tôdas as suas energias corporais e espirituais.

O Escotismo coloca na escola, na família, na rua, nos matos, nos campos, na sociedade um novo tipo de homem cujo sentimento interno é diferente daqueles que não são escoteiros. A principal preocupação do Chefe escoteiro é organizar, ampliar as virtudes vitais infundidas na alma da criança para a felicidade individual e para a grandeza da Nação.

Infelizmente o ideal verdadeiro do Escotismo não é concebido por todos os meninos. Só pode ser um verdadeiro escoteiro que não se farta só com a construção da sua própria vida individual, mas se preocupa, com muito interêsse, com a vida da sua Nação. O escoteiro frequenta a escola de tal maneira como os outros, mas é muito diferente a perspectiva dos pensamentos e conhecimentos ali apropriados.

O Escotismo, pois, é utilissimo para a escola, porque o escoteiro executa os seus deveres escolares no espírito da Lei escoteira, pronta e alegremente sem uma restrição. Mais ainda! O Escotismo é necessário além da escola, à Pátria, à sociedade e ao próprio do menino. Desta maneira, o programa educacional do Escotismo abrange tudo que pertence à cultura, quer material, quer espiritual que torna o menino mais homem, mais patriôta no sentido real!

Os Escoteiros perante a crise do mundo

Salvador Fernandez Bertran

Comissário-Viajante do "Bureau
Internacional Escoteiro".

A CRISE DO MUNDO

Nunca na história da Humanidade se apresentaram os problemas que agora lhe toca resolver. Tudo o que é tradicional está se esboçando sem que até ao momento se tenha encontrado algo de tangível para o substituir. Os velhos moldes ficam inutilizados e desperdiça-se a energia sem encontrar novas formas para a canalizar.

As pessoas bem intencionadas analisam o estado da crise porque o Mundo atravessa e ensaiam processos para a resolverem: os meios violentos não a conjuram, só a agravam; são as normas pacíficas e lentas que se necessitam para elaborar um clima apropriado à expressão de uma civilização integral, perfeita, cristã.

É a educação (em seu mais amplo sentido) e a formação do carácter no indivíduo o que pode salvar os homens do caos para que eles se encaminham; a educação organizada sobre sólidas bases de compreensão, não os rotineiros sistemas de ensino que nutrem o cérebro de idéias, sem encher de sentimentos o coração, nem de vida sobrenatural o espírito.

Há três formas principais de encaminhar a corrente da vida humana: por meio da fé religiosa, por meio dos ensinamentos escolares e por meio do ambiente que cria no lar o amor aos pais, aos bons exemplos oferecidos aos filhos. Porém, dado o estado de coisas existentes na atualidade, o labor de cada um destes aspectos resulta nulo, se não é completado pelos outros pois e, ainda mais, se os postulados de cada um deles não são estimulados em sua realização por um novo entusiasmo e uma visão mais ampla da vida, com o fim de criar um espírito de fraternidade e de bom entendimento entre os homens.

OS ESCOTEIROS

Quando o Fundador do Escotismo, Lorde Baden Powell de Gilwell, assentou as bases para a organização dos escoteiros, não podia prever até que ponto iriam resultar de útil para resolver este problema imperante.

Este distinguido General inglês ao dar os primeiros passos para a criação de seu sistema — sob o nome de Escotismo — fixou duas primícias importantíssimas — a primeira, correlacionando as atividades educativas das três principais fontes, Igreja, Escola e Lar; e a segun-

da, completar deste labor, com um programa definido para a formação do carácter, parte muito obandonada pelos sistemas de ensino de todos os tempos.

PROPÓSITOS DO ESCOTISMO

Por isso, ao falar-se dos Escoteiros, diz-se que é uma organização que tem como propósitos o de promover, através e com a cooperação da Igreja, da Escola e do Lar, o adestramento dos rapazes, tornando-os úteis a si mesmos e aos outros; adestrando-os em atividades ao ar livre e no estudo da natureza, formando-lhes o carácter para que ao chegarem à idade adulta se comportem como cidadãos exemplares nos diferentes sectores a que a própria vida os destina: ofícios, profissões, exército, sacerdócio, etc.

Permitam explicar, a largos traços, as características mais importantes do Movimento Escoteiro. Geralmente julga-se o Escotismo ligeiramente, pela forma externa que tem de manifestar-se: o uniforme, as excursões, algumas de suas atividades.

Há dois pontos de vista que o Escotismo leva muito em conta: o do **sistema** e, portanto, o que tem que manter o chefe, e o do **rapaz**. O menino ingressa no Escotismo pelas excursões, pelos acampamentos, pelo companheirismo com rapazes de sua idade, pelo uniforme, pelos fogos de conselho, pelos jogos, pelas cerimônias, pelas provas, pelas competições... e o Chefe adulto aproveita-se desses meios para com a prática da Promessa e da Lei Escoteiras, o exemplo pessoal e a formação do carácter, atingir à **finalidade** colimada: fazer um bom cidadão.

FUNÇÃO DO ESCOTISMO

Já dissemos que o Movimento Escoteiro não pretende substituir as importantes funções das três pedras angulares da educação: o Lar, a Escola, a Igreja, limita-se somente a uni-las e a completá-las.

Completa o labor da Igreja porque, por meio de suas atividades e da "atmosfera moral" que mantém, faz do rapaz um cumpridor constante e continuo da sua crença religiosa, evitando assim o afastamento de sua fé ou a prática descolorida de uma religião de domingo. O Escotismo não concebe um cumprimento pas-

sivo, senão uma prática ativa (desculpem a redondância) da Religião, qualquer que ela seja.

Completa o labor da Escola porque ensina ao rapaz uma enorme variedade de coisas que não se aprende naquela e que, todavia, são indispensáveis para viver de acordo com a presente civilização. Esta instrução, prática recebe-a o rapaz sem interromper suas atividades escolares ou de trabalho. Os métodos do Escotismo para o ensino dessas coisas tão úteis para o rapaz e para a sociedade, não são os mesmos da escola; a aprendizagem realiza-se através do jogo, concursos e experiência pessoal, quase sempre ao ar livre, em contato com a natureza.

Por último, o Movimento Escoteiro completa o labor do lar porque enche as horas livres do rapaz, não com o que **pode**, senão com o que **deve**. O Escotismo ensina-lhe uma multidão de coisas úteis para serem desenvolvidas no lar e inculca-lhe a obediência carinhosa a seus pais.

Assim, pois, os Escoteiros não afastam o menino da Igreja, da Escola ou de seu lar, pelo contrário, aproxima-os mais de Deus, de seus pais e de sua família.

O QUE NÃO É O ESCOTISMO

Muitas vezes se tem confundido o Escotismo com uma organização desportiva. Assim não é, ainda que pelos métodos próprios do Movimento o físico do rapaz se desenvolva sadicamente pelos exercícios sistemáticos, pela prática das regras de higiene, pela vida em pleno contato com a natureza, pelos jogos e, também, pelos desportos. Porém, não se especializa em nenhum deles e por isso nunca vemos um grupo de Escoteiros convertido numa equipe de Foot-ball ou Basket-ball. É verdade que estimulamos o rapaz a que pratique, se assim o deseja, um desporto qualquer em sua escola, em seu bairro, fazendo-lhe vêr, ao mesmo tempo, entre o desportista ativo que beneficia seu corpo com uma prática desportiva e o "pseudo-desportista" — espectador que envilece sua moral com o vício do jogo de azar.

Tão pouco o Escotismo é uma organização militar em sua forma, espírito ou pensamento. O uniforme, a auto-disciplina, algumas de nossas terminologias, não são de ordem guerreira: servem, simplesmente, para conservar a unidade, a harmonia e o ritmo do espírito que os rapazes adquirem no Escotismo. O Movimento Escoteiro tão pouco é anti-militarista, é patriótico e prepara para a boa cidadania, tanto em época de paz como em tempo de guerra.

"Assim com o Movimento Escoteiro não impõe uma forma determinada de religião, não

exige nenhuma forma de filosofia política: seu treinamento em civismo nada tem que vêr com os partidos políticos; o cidadão deve determinar como tal (e não como Escoteiro), a forma de seu dever por sua pátria solicitada".

BASES FUNDAMENTAIS

Vejamos, agora, algumas das bases fundamentais do Método Escoteiro:

A Promessa e a Lei — Esta Promessa e este código de alta moral estão decalcados por seu espírito nas normas dos Antigos Cavaleiros das Cruzadas, porém, com a adaptação necessária à idade mental e emocional do menino. Esta promessa de honra fá-la o rapaz voluntariamente, por seu próprio desejo, pois o ingresso no Escotismo não é obrigatório em nenhum país; isso nos diferencia de outras organizações juvenis anti-democráticas.

Nas primeiras palavras da Promessa, Baden Powell incluiu esta frase: "Cumprir meus deveres para com Deus, para com a Pátria e para com o Próximo". O fato de ser Promessa, coloca o seu cumprimento ao alcance do rapaz, tirando-lhe qualquer aspecto de juramento que pudesse ter, coisa que seria, pedagogicamente, inadmissível.

"A Lei Escoteira impõe, em linguagem simples, o código de conduta que é a base do bom cidadão. Expõe, ante o rapaz, em termos positivos e não negativos, virtudes tais como Honra, Lealdade, Serviço, Cortezia, Obediência, Jovialidade, Economia, Pureza... Modos práticos para realizar estas virtudes apresentam-se diariamente na vida quotidiana do Grupo de Escoteiros.

O Método Escoteiro não se estaria aplicando se não se estimulasse o cumprimento da Promessa e da Lei de um modo **individual**, daí a necessidade de que os Grupos de Escoteiros estejam integrados por um número limitado de rapazes, compatível com esse labor pessoal por meio do qual o Chefe deve conhecer o ambiente em que desenvolve cada Escoteiro: lar, colégio, bairro, etc. Todo o resto do trabalho escotista, seria vão se não se obtivessem resultados positivos e tangíveis na prática diária da Promessa e da Lei por parte dos rapazes e, também, de seus Chefes adultos. É por isso que damos tão preferente atenção a esta parte do Sistema.

Adestramento — Já havíamos esboçado que os conhecimentos que o Escotismo ministra eram diferentes dos que se adquirem na escola. São conhecimentos práticos aos que nos referimos, conhecimentos úteis ao rapaz e a seus semelhantes. Examinando as distintas provas que passa o Escoteiro: respeitos à Bandei-

ra Nacional, primeiros socorros, regras de segurança, salvamentos, nós, transmissões semaforicas ou de morse, exercícios físicos, etc., notamos que têm um marcado sentido de **serviço** à comunidade. O estado atual do mundo exige que se esteja capacitado ativamente para praticar o bem, pois não basta em ser bom passivamente.

E os Escoteiros aprendem todas estas coisas não por meio de livros nem fastidiosas palestras, senão por demonstrações, jogos, competições, acampamentos, etc., ou seja por métodos que são próprios do Movimento Internacional Escoteiro.

Dentro deste programa de adestramento, estão incluídas também as insignias das especialidades, que desenvolvem a vocação profissional no adolescente. Há muitas dessas especialidades: Enfermeiro, Carpinteiro, Mecânico, Jornalista, etc. entre as quais o rapaz escolhe as que são de seu agrado, que possivelmente o ajudarão a descobrir sua futura profissão, ofício ou arte.

Programa ao Ar Livre — O menino, desde seu ingresso na organização, tem uma grande variedade de coisas a fazer: participará de cerimônias, jogos, cantos, fogos de conselho, representações; fará trabalhos manuais, prestará serviços de acordo com seu lema de "fazer uma boa ação diária", e realizará excursões e acampamentos. O importante de todas estas atividades é que colocará o rapaz em contacto com a natureza, com a saudavel vida ao ar livre. Por isso é que vemos com tanta frequência os Escoteiros nos campos: é o marco apropriado para o cumprimento de nosso programa.

Escola de Responsáveis — No Escotismo costumamos reunir num grupo de seis a oito rapazes, que sejam amigos e vizinhos, para constituir uma **patrulha**. Baden Powell dizia: "formai com os rapazes "turmas" permanentes debaixo da direção de um deles, que é a forma de organização natural do menino. Cada membro da Patrulha é, individualmente, responsável, tanto na sede, como no acampamento, da parte que lhe corresponde para o êxito da Patrulha".

Tudo isso devolve hábitos ou qualidades de obediência e de comando pois desde que o rapaz ingressa, vê-se comprometido a seguir uma certa norma ou disciplina, porém ao mesmo tempo assume um cargo na Patrulha, quer dizer, terá em seguida sua primeira **responsabilidade**, sua primeira ocasião de mandar como secretário, almoxarife, tesoureiro, etc. de seus companheiros. Na Patrulha ha um cargo, uma função especifica para cada membro da mesma.

Com certa frequência os chefes, chamados Monitores, reúnem-se em conselho com o adulto dirigente que coordena o trabalho de várias Patrulhas, dentro de um conjunto que recebe o nome de Tropa Escoteira. Assim obtêm os rapazes um maior adestramento, o da **vida democrática**, que deve conhecer e praticar todo o bom cidadão em todas as esferas da função social.

Idades — No Movimento Escoteiro trabalhamos por um só fim: formar bons cidadãos, porém o programa e os meios para obter esse fim, variam de acordo com os diferentes grupos de idade. Os menores que o Movimento Escoteiro aceita constituem o primeiro grupo, de 7 a 10 anos; depois segue o segundo com rapazes de 11 a 17 anos e por último, os jovens de 17 a 23 anos que já recebem um adestramento bem definido em caráter, deveres para com a comunidade e cidadania.

Temos comprovado através dos quarenta anos de experiência com que conta o Escotismo que se logramos manter o rapaz durante quatro anos consecutivos em contacto com as práticas escoteiras, desenvolvendo seus ideais e atividades, estes deixarão impressões indeleveis em seu físico, em sua mente e em seu coração, que farão um homem exemplar em sua vida adulta.

E' por isso que organizamos três grupos diferentes de idade, especializando-se a formação do caráter de acordo com as distintas etapas do desenvolvimento físico, mental e emocional do menino e ao mesmo tempo se assegura sua permanência no Escotismo por todo tempo necessário para o seu adestramento completo.

Universalidade — O Escotismo oferece seus métodos e programas a toda a entidade que deseje inscrever-se entre nós e praticar lealmente o que Baden Powell chamou o "grande jogo". Assim, uma fábrica, uma paróquia, uma igreja, um colégio, um clube cívico, uma entidade desportiva, um grupo de pais de família ou um setor de cidadãos independentes pode patrocinar e fundar uma unidade de Escoteiros. Isto faz do Movimento Escoteiro uma atividade benéfica à Comunidade, acessível a todas as classes sociais e a todos os níveis econômicos. O uniforme simples dos Escoteiros ajuda a manter este espírito democrático da organização.

Fraternidade Internacional — O Escotismo preocupou-se em incluir e destacar em seu programa o que os rapazes das diferentes nações

da Terra têm em comum: a igualdade de ideais e propósitos, seu amor pela vida ao ar livre, etc. pondo em prática meios adequados ao seu alcance e fazendo abstrações de raças, crenças ou classes sociais. Daí sua influência no desenvolvimento da **boa vontade entre as nações**. Os programas de correspondência entre Escoteiros de diferentes países e as grandes concentrações e Jamborees que se efetuam cada quatro anos

contribuindo indubitavelmente, para tornar mais efetiva esta compreensão e este espírito.

A organização mundial dos Escoteiros constitui uma entidade Jurídica internacional de caráter puramente civil, com sede em Londres (Inglaterra) onde está representada por meio de um Comitê Internacional Escoteiro, os cinco milhões de escoteiros que existem atualmente, repartidos por cinquenta países diferentes.



BOA SUGESTÃO?!...

Eis o modelo sonhado pelos escoteiros noviços... depois de uma boa marcha por uma estrada sem sombra.

(De uma revista francesa).

Relatório do "The Boy Scouts, International Bureau"

(Conclusão)



O Relatório do "The Boy Scouts International Bureau" o organismo que congrega todas as entidades escoteiras do mundo, com a finalidade de manter a pureza da doutrina escoteira, permutar entre as mesmas suas conquistas e experiências, promover a realização dos Jamborees Escoteiros Mundiais, de quatro em quatro anos, das Conferências Mundiais de Escotismo, de dois em dois anos, assim como outras reuniões e atividades gerais, é um documento de alto valor, cuja divulgação se impõe, num reconhecimento aos serviços do referido Bureau e como ensinamentos para todos os que militam nas hostes escoteiras. Do último Relatório, referente a 1949-1951, de que já publicamos diversos tópicos nesta revista, vamos transcrever mais alguns trechos, lamentando não nos ser possível a reprodução completa, como seria de desejar, Eis os referidos trechos:

COMISSÕES ESPECIAIS DE PUBLICAÇÕES, PIONEIROS E ANTIGOS ESCOTEIROS

A 12.^a Conferência Mundial de Escotismo solicitou a criação, pelo Comité Internacional Escoteiro, de três comissões distintas, encarregadas de apresentarem sugestões na próxima Conferência Mundial de Escotismo. Estas três Comissões reuniram-se separadamente, mas o Diretor do Bureau, foi o Presidente de cada uma delas.

1.^a — Direitos de tradução e de publicações — Foi constituída por um grupo de cinco dirigentes escoteiros (Bélgica, França, Grã-Bretanha, México e Estados Unidos). Não foi possível nenhuma reunião e todo o trabalho foi feito por correspondência. Um questionário completo foi enviado às entidades escoteiras de todo o mundo, em abril de 1950, mas só foram recebidas desessete respostas das referidas entidades e cinco respostas dos Ramos de Além-Mar de duas destas entidades. Como as regras concernentes aos direitos autorais diferem muito e têm variado enormemente nestes últimos anos, a Comissão teve bastante trabalho para chegar a conclusões definitivas e precisas. Apresentou um relatório ao Comité Internacional Escoteiro e exemplares deste relatório e recomendações serão submetidos à 13.^a Conferência Mundial de Escotismo.

2.^a Pioneiros — As indicações para a Comissão de Pioneiros foram de caráter essencialmente individual, de maneira a incluir o mais possível os de interesse sobre o "Pioneirismo" e seus membros pertenciam à Bélgica, Canadá, França, Holanda e à Suíça. O Diretor do Bureau consultou, também e a título pessoal, os Mes-

tres Pioneiros de diversos países e o Mestre de Campo de Gilwell Park. O trabalho desta Comissão foi feita, umas vezes por correspondência e de outras vezes por conversações privadas. "A Síntese das Respostas a um Questionário sobre o Pioneirismo", preparado pelo Bureau Internacional Escoteiro, em 1949, foi aceito como base para discussões. Se me é permitido fazer um reparo pessoal, direi com insistência que segundo minha opinião, a Conferência Mundial de Escotismo, primeiro, as entidades escoteiras — membros, em seguida, não dispensaram suficiente importância a estes relatórios, como aos outros dois Resumos sobre os Escoteiros mais velhos (Seniores), e sobre os Antigos Escoteiros que o acompanhavam. Um novo questionário foi enviado às entidades escoteiras, em março de 1950, mas as respostas foram ainda menos numerosas: só foram recebidas de sete países.

A Comissão apresentou seu Relatório ao Comité Internacional Escoteiro. Este Relatório e as Recomendações do Comité a respeito, serão submetidos à 13.^a Conferência Mundial de Escotismo. Como tinha sido solicitado pela Conferência, o Diretor do Bureau e o Mestre de Campo de Gilwell Park estudaram a questão do programa do Curso de Chefes da Insignia da Madeira para Mestres Pioneiros, que igualmente foi discutido na reunião da Equipe Internacional de Formação de Chefes de Gilwell. Diversos países acharam que o plano geral e a idéia central do programa de 1938 eram, ainda, satisfatórios. Acordou-se para dizer que este Curso, tal como Gilwell Park o propoz para uso dos diferentes países, é dado a título de indicação, deixando toda a liberdade a esses países para o utilizarem de acordo com seus pontos de vista e segundo os seus programas. Gilwell e o Bureau, não podem ou não querem impôr regras rígidas, mas querem propor um sistema básico que sirva ao maior número possível desses países.

3.^a Antigos Escoteiros — A Comissão cuja influência pode ser maior no futuro é a dos Antigos Escoteiros. Além do Diretor, os dois membros do Comité Internacional Escoteiro que fizeram parte desta Comissão foram os Chefes Delsuc e J. Salvaj. Eles puderam, também, dar o ponto de vista dos Escoteiros da França e da Suíça. Os outros membros foram os Chefes J. F. Colquhoun, das Guias B. P. e Antigos Escoteiros da Grã-Bretanha, Professor Mario Mazza, dos Cavaleiros de S. Jorge, da Itália, e Erik Sjoqvist, das Guias de S. Jorge, da Dinamarca.

Todos os membros desta Comissão puderam se reunir, em Portugal, em setembro de 1950 e ali puderam, também, ter uma reunião com o Comité Internacional Escoteiro. Antes,

esta Comissão especial tinha realizado muito trabalho por correspondência e durante a reunião chegou-se a um acôrdo unânime de seus membros. Propoz-se denominar a organização internacional que se projeta criar de: "Amizade Internacional dos Antigos Escoteiros". Um projeto de estatutos foi aprovado na reunião comum com o Comité Internacional Escoteiro. Êste projeto foi enviado em janeiro de 1951 a tôdas as entidades escoteiras e tôdas as organizações de Antigos Escoteiros existentes. Estes estatutos foram examinados durante uma reunião de representantes da organizações de Antigos Escoteiros, realizada em maio, na Dinamarca, e serão submetidos à Conferência Mundial de Escotismo pelo Comité Internacional Escoteiro, conjuntamente com as recomendações desta reunião de representantes. O Comité Internacional Escoteiro aceitou que o trabalho do Secretariado da "Amizade Internacional dos Antigos Escoteiros" seja feito pelo Bureau, **pro tem**.

Os anos de 1939-1945 mostraram o valor e a utilidade desta Amizade: os anos 1945-1950 permitiram a diversos países de pôr em prática esta idéia, de maneira que é possível lançar uma "Amizade Internacional de Antigos Escoteiros", para realizar a idéia expressa por Baden Powell há, pelo menos, quinze anos: "Se nossos vizinhos do estrangeiro têm organizações idênticas, o que é certamente, o caso, que grande progresso, então, poderão fazer os homens das diferentes nações em prol da boa vontade e bom entendimento mútuos que são a garantia mais certa da paz".

A FRATERNIDADE MUNDIAL DOS ESCOTEIROS

Quando estivemos em Portugal, em setembro de 1950, tivemos o privilégio de ouvir um notável sermão por um Pastor português. Êle tomou como tema uma passagem da Epístola de São Paulo aos Romanos: "Porque não me envergonho do Evangelho: é uma fôrça divina para a saúde de todo o crente". Conhecendo, como o conheço os dos nossos irmãos escoteiros que não são de nossa crença, sei, também, como devo falar segundo minhas convicções pessoais, respeitando completamente a deles. E' êste conhecimento e esta atitude que nos unem tão estreitamente e tão completamente na nossa Fraternidade.

O Pastor desenvolveu seu tema a fim de mostrar que no início do Escotismo em Portugal quando não era mais do que um rapaz, seus amigos e êle não se envergonhavam de usar a camisa, os calções e o chapéu de seu uniforme escoteiro; eram orgulhosos de serem escoteiros e de serem conhecidos como escoteiros, mesmo que algumas vezes tivessem de receber pedras e terras que lhes eram atirados de traz das árvores, nos cantos de uma rua

Temos, hoje em dia, o mesmo orgulho ou temos vergonha de passar por escoteiros e de nos conduzir como escoteiros? Continuou, tomando como exemplo o aproveitament das quedas do Niagara, mostrando que não se deve permitir nem ao escotismo, nem a um ideal espiritual, se desperdiçar. E' necessário mantê-los em bôa direção a fim de que possam desenvolver, concentrando-se sôbre os objetivos e sôbre princípios preciosos, a fôrça que êle contém.

Representamos um dos raros movimentos de rapazes — ou da juventude, se preferem — que podem reunir os rapazes de classe, de países ou de línguas diferentes". "Estamos reunidos aqui — disse o Arcebispo de Canterbury em Arrow Park, no Jamboree Mundial da Maioridade Escoteira, em 1929 — como uma grande família de irmãos, todos filhos de um mesmo Pai, Deus, para Lhe agradecer de nos ter dado esta alegre fraternidade e, também, para orar que Êle nos dê a fôrça para subir mais alto e desenvolver a nossa Fraternidade pelo amor ao nosso próximo e de todos nossos semelhantes". Que esta feliz Fraternidade continue a subir sempre mais alto, muito unida, sem mêdo e sem pejo!"

A ideologia do escotismo, tal como é expressa na sua Lei e na sua Promessa, difere da ideologia que domina uma grande parte do mundo. E' esta a barreira essencial que limita as fronteiras do escotismo mundial. Entretanto, estou certo exprimindo a crença de todo o Movimento Escoteiro quando digo que nossa feliz Fraternidade depende, quanto à sua felicidade e à sua existência no futuro, de ser mantida integralmente esta ideologia do escotismo".

Para terminar, damos a palavra a nosso Fundador, Baden Powell, que aos 80 anos de idade, pronunciou estas palavras, no encerramento da Conferência Mundial de Escotismo, em Haia (Holanda), em 1937: —

"Creio que não nos enganamos desenvolvendo individualmente em cada rapaz esta personalidade, esta fôrça de espírito e de corpo, a fim de fazer homens em cada país e, em seguida, desenvolvendo o mais possível a boa vontade internacional, a boa vontade que desdenha as diferenças de classe, de credo, de nacionalidade e que tende a promover a unidade e a paz entre as nações do mundo. . .

"E' de nós que depende ir para a frente como o temos feito, de ir sempre mais avante, cheios de confiança para fazer o nosso melhor e continuar a desenvolver o escotismo, utilizando todos os nossos recursos".

"A compreensão internacional não se aprende; vive-se".

Cel. J. S. Wilson
Diretor

(Tradução de David Barros).

Os Escoteiros do Brasil no 7.º Jamboree Mundial Escoteiro da Áustria

Apresentado pelo Ch. George Duncan Sheldard, chefe geral da delegação dos Escoteiros do Brasil ao Jamboree Mundial Escoteiro, da Áustria, recebeu a Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, um detalhado relatório. Pelo tempo decorrido e a falta de espaço que sempre há, a revista "Alerta!", passa a transcrever alguns tópicos deste Relatório, cujo original está na sede da U.E.B. à disposição dos interessados:

Ao iniciar o ano, quando a União dos Escoteiros do Brasil organizou uma delegação brasileira ao 7.º Jamboree Mundial, na Áustria, com um pequeno número de inscrições, especialmente de minha Tropa, a mim foi conferida a honra de organizar e chefiar a Tropa Brasileira.

Os diretores da U.E.B., com os quais estive em pleno acôrdo, decidiram que cada escoteiro participante pagaria as suas despesas, cu-

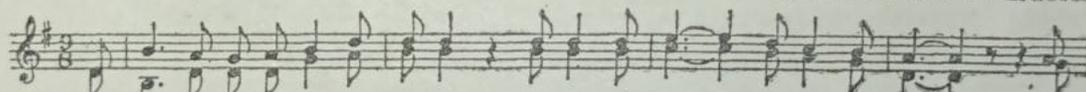
por esforço individual, ou com a ajuda de sua respectiva Tropa.

Esta decisão limitou o número de participantes, aos rapazes de famílias de razoáveis recursos econômicos. Com referência a êsse ponto, desejo recomendar aos organizadores da Tropa Brasileira ao próximo Jamboree que, durante os meses que nos separam desta data em 1955, realizem intensa divulgação dos acontecimentos do Jamboree recém-findo, para que as Tropas se interessem e possam, por sua própria conta, enviar pelo menos um representante seu em 1955. Qualquer Tropa poderá economizar Cr\$ 12.500,00 durante os próximos quatro anos e poderá enviar um escoteiro ao Jamboree, como prêmio do qual poderá se fazer possuidor. Assim o Brasil poderá mandar uma representação maior em 1955. Acho interessante mencionar o caso da Austrália cuja delegação numerou 105, sendo 32 escoteiros e 73 chefes! Cada representante

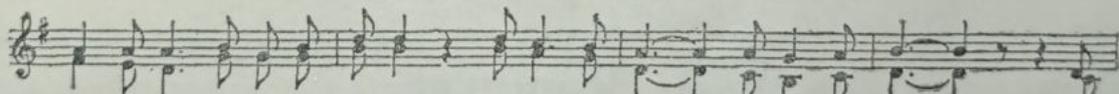
LE CHANT DU JAM

PAROLES DE G. TISSERAND

MUSIQUE DE L. LIÉBARD



1. Vé-nus de tous les coins du monde	U-nis et forts — par l'a-mi-tié —	Chan-
2. Si tous les gars et fill's du monde	Portaient lys d'or — au nœud d'argent —	Dans
3. Rentrés dans tous les coins du monde	Toujours u-nis — par l'a-mi-tié —	Gar-

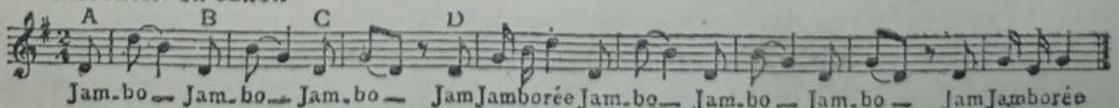


. tons, dansons, formons la ron-de	De joie et de — fra-ter-ni-té —	Ve-
u-nepaix douce et fé-con-de	La vie s'rait belle — et pour long temps —	Si
. dons au cœur la foi pro-fon-de	L'Honneur et la — fra-ter-ni-té —	Ren-



. nus de tous les coins du mon-de	U-nis et forts — par l'a-mi-tié —
tous les gars et fill's du mon-de	Portaient lys d'or — au nœud d'ar-gent —
. très dans tous les coins du mon-de	Toujours u-nis — par l'a-mi-tié —

REFRAIN en canon



Jam-bo — Jam-bo — Jam-bo — Jam Jamborée Jam-bo — Jam-bo — Jam-bo — Jam Jamborée

CANÇÃO DO JAMBOREE DA FRANÇA

Cada Jamboree Mundial Escoteiro tem sua canção. Hoje publicamos a "Canção do Jamboree da França", de cuja letra aguardamos nos seja enviada uma boa tradução, para poder ser cantada por todos os nossos escotieros.

foi por conta própria gastando aproximadamente Cr\$ 25.000,00. Três chefes ficaram junto com a Tropa e o restante no acampamento de "Visitas". Terminando o Jamboree seguiram para Gilwell onde todos os chefes participaram do curso In:ignia de Madeira.

Uma vez nomeado chefe da delegação, logo me entreguei à tarefa da organização.

Depois da chegada e durante os dias que nos separava da abertura oficial do Jamboree no dia 3, trabalhamos tal como escravos armando barracas, construindo uma cabana que seria refeitório e construindo também uma entrada impressionante, ladeada de peles de suçurí e gato do mato. Construímos também uma cosinha e outras comodidades de um acampamento bem organizado.

Logo depois os escoteiros austríacos ergueram sete torres, sendo que cada uma representava um dos Jamborees. A seguir o "camp chief" austríaco nos dirigiu a palavra, pedindo que fizéssemos deste, um Jamboree simples e eficiente. Cel. J. S. Wilson então declarou oficialmente iniciado o Jamboree.

As ondas sobre ondas de aplausos cessaram súbitamente quando uma Tropa de Escoteiros Austríacos iniciou a "Canção do Jamboree" que viria a ser tão conhecida nos dias que seguiram: uma constante recordação para aqueles que tiveram a sorte de ir ao Jamboree

Os próximos dez dias foram inesquecíveis: ficamos conhecendo escoteiros dos quatro cantos do mundo. Recebemos convites de várias nações para participar de refeições e fogos de conselho; por nosso turno também extendemos convites aos nossos irmãos de além-mar para nos visitar em nosso campo.

Na qualidade de delegado brasileiro, representei a U.E.B. na recepção oficial oferecida pelo governador de Áustria em Bad Ischl. Tive então a honra de ser apresentado a Sua Excelência, o governador da Áustria Ocidental; o Alto Comissário Norte Americano à Áustria; Sua Excelência o Embaixador Brasileiro; Lady Baden Powell; Lord Peter Baden Powell; Cel. Wilson; Chefe Salvador Fernandez assim como outros delegados e chefes do escotismo.

Coisas boas sempre terminam logo; parecia que o Jamboree mal começara, quando entramos na arena para a despedida. Desta feita ninguém marchou e não haviam bandeiras, mas cada escoteiro procurava, um amigo de outro país e juntos entraram para a cerimônia final.

Após algumas palavras do chefe austríaco, Cel. Wilson falou, encerrando o Jamboree. Escolheu algumas palavras propícias do discurso de B. P. ao encerrar o Jamboree de 1921. Logo depois, quinze mil escoteiros juntos cantaram "Auld Lang Syno", enquanto que era arreada a bandeira do Jamboree. Esse foi um momento impressionante, mas triste pois sabíamos que a alegria dos últimos dez dias se tornaria agora, uma simples recordação.

Começou então a triste tarefa do debandar o acampamento, deixando no lindo vale apenas gratidão — nossa mais sincera gratidão aos nossos hóspedes, os amigáveis escoteiros e ao acolhedor povo da Áustria.

Regressamos a Londres acompanhados pelos escoteiros do Canadá, Escóssia, Malaia, Nova Zelândia e ainda o Chefe Soto da delegação cubana.

(No próximo número — "Acampamento Internacional de Patrulhas").

A Promessa

(Luiz Tavares)

"PROMETO PELA MINHA HONRA" . . . diz pausadamente
Garboso escoteiro, em grande saudação.
Fixando a bandeira, com olhar fremente,
Olhar franco e leal, cheio de emoção.

"CUMPRIR MEUS DEVERES PARA COM DEUS E A PÁTRIA"
Continua pausado o escoteiro,
Consustanciando nesta frase simples
A grande obrigação de todo o brasileiro

"AJUDAR O PRÓXIMO EM TÔDA A OCASIÃO"
Sem esperar, sequer retribuição,
E' a lei base para o mundo inteiro.

E terminando, então, sua Promessa,
Diz confiante certo de cumprí-la:
"OBEDECER À LEI DO ESCOTEIRO".

Melhor Escotismo



O Conselho Interamericano de Escotismo, com sede no México e que congrega tôdas as entidades escoteiras das Américas para maior incremento e aperfeiçoamento do Escotismo e das mesmas, continua sua magnífica missão, estreitando os bons laços de fraternidade entre as mesmas, traduzindo obras escoteiras e, principalmente, publicando seus Boletins com artigos e divulgação escoteiras de grande valor e interesse. Continuando a tradução que a revista "Alerta!" vem fazendo de "Melhor Escotismo", destes Boletins, passamos a transcrever os seguintes tópicos:

DISCIPLINA

I — **Domínio de si mesmo** — Princípios por ter idéias claras a respeito do que nós entendemos por disciplina. Um dicionário define esta palavra nos seguintes termos: "adestramento especial de tal classe que produz o domínio de si mesmo, ordem e obediência". Note-se a ordem em que estão colocadas estas três características; em primeiro lugar o **Domínio de si mesmo**, a seguir **Ordem** e por último **Obediência**. Êste é o verdadeiro método escoteiro.

Agora estudemos o que Baden Powell disse a respeito no "Escotismo para Rapazes" (Scouting for Boys): "A disciplina não se deve obter por meios repressivos, deve ser obtida pelo estímulo e educando o rapaz no domínio de si mesmo e em sacrificar-se e sacrificar seus prazeres egoísticos em benefício dos demais. Esta educação obtém-se por meio do exemplo, dando responsabilidade ao rapaz e exigindo dêle uma norma muito elevada de responsabilidade".

Repetiu Baden Powell esta idéia na revista "The Scouter", de junho de 1918: "Temos de nos dar conta de que existem duas formas de disciplina: uma é a expressão da lealdade pela ação, a outra é a de se submeter à ordem por medo ao castigo".

Reparem no realce que se põe no **domínio de si mesmo** e na **auto-disciplina**. O Escoteiro obedece às ordens porque êle, por sua própria vontade, se colocou sob a orientação dos Chefes Escoteiros; deve aprender (uma lição muito dura que muitos nunca aprendem), a disciplinar seus desejos e tendências para o bem de sua pequena comunidade, sua Alcatêia de Lobinhos ou sua Tropa Escoteira.

Esta questão da auto-disciplina, com frequência é mal interpretada. Durante os últimos anos tem existido uma corrente de pensa-

mento que advoga a disciplina livre ou nenhuma disciplina, que é como deixar ao rapaz fazer o que queira, quando queira. Isto é a anarquia. No Escotismo temos de encontrar o meio feliz entre a disciplina repressiva, imposta autocraticamente desde cima e a auto-disciplina aceita como parte do adestramento que nos é necessário na vida da comunidade.

Para o rapaz é mais fácil aprender a re-frear-se por meio de jogos e competições, como membro de uma equipe. Desta maneira aprende, por experiência, que se deve submeter às regras e ordens do chefe de sua equipe, se é que esta tem de realizar algo que valha a pena. Isto não significa uma submissão cega, senão voluntária. A discussão vem depois, quando a equipe faz o balanço de seus êxitos e de seus fracassos. Assim, em seus comentários sobre o 7.º artigo da Lei Escoteira, Baden Powell escreveu:

"Assim, mesmo quando receba uma ordem de que não goste, deverá fazer o que fazem os soldados e o que faria com respeito a uma ordem do capitão de sua equipe de football, obedecê-la integralmente, porque êsse é o seu dever. Uma vez cumprida a ordem pode vir e expôr as razões que tenha em contrário; porém deverá cumprir a ordem imediatamente. Isto é o que se chama disciplina".

Com respeito a esta questão há duas faces. Não é somente a que o Escoteiro obedece à ordem sem replicar, **como também a classe de ordens que lhe são dadas e como são dadas essas ordens**. Se o rapaz tem confiança em seu Chefe Escoteiro ou Monitor e pode entender com clareza o que se lhe é pedido (êste é um requisito importante), prazerosamente se submeterá às instruções. A disciplina, portanto, também depende de que se dêem as ordens devidas, a seu devido tempo e em forma devida. Aqui também, como em todo Escotismo, o importante é o método e a cooperação. Os Chefes Escoteiros deverão prestar grande atenção e reflexão não só pelo que a êles toca, como também ensinar a seus Monitores e seus Primos a darem ordens e instruções. Baden Powell expressou-se com tôda a clareza a êste respeito numa palestra feita a alguns Chefes Escoteiros, ha quarenta anos:

"Para que a obediência seja efetiva, a arte de dar ordens claras, por parte dos Chefes Escoteiros, é uma grande coisa. Isto é mais importante do que possam imaginar. Porém, muitos chefes fracassam, tanto no exército como nos negócios, por carecerem da faculdade de dar instruções claras. E' um fracasso de que não se dão conta, somente sabem que apesar de darem uma ordem, os rapazes parecem tontos e nunca a podem cumprir na forma que o

deveriam. Esquecem-se de vêr a questão sob o ponto de vista do rapaz e de verificarem que as ordens que dão são vagas ou intrincadas e não representam, com exatidão, a idéia do que se pretende.

1 — O primeiro é saber, com precisão, o que um deseja que os outros executem. Pensem com cuidado nas diferentes partes da ordem e nos possíveis erros que se possam cometer na sua execução.

2 — Então, dêem vossas instruções em ordens curtas e com palavras simples, que possam ser entendidas até mesmo pelo rapaz menos inteligente.

3 — Não se esqueçam, pois êste é um ponto importante e que geralmente se esquece, de explicar a razão de vossas instruções.

4 — Sorria: um chefe alegre obtém obediência prazenteira.

5 — Outorgai responsabilidades aos Monitores das Patrulhas ou aos Escoteiros, individualmente, a quem dais as ordens e que não aconteça que o trabalho comece a ser feito por vós mesmos. Deixai que eles o executem, pois de outra maneira os tereis sempre dependendo de vós, para que os ajudeis.

Se alguma atividade, como um jogo ou expedição, saiu mal, o primeiro que o Chefe Escoteiro devê perguntar, a si mesmo, é: — "Seria porque não expuz o assunto com clareza aos Monitores e aos Primos?" Um ponto que precisa ser cuidado, é a tendência em inventar planos tão complicados, que não haja rapaz normal de quem se possa esperar que êle entenda o que dêle se deseja. Isto é possível acontecer, principalmente ao traçar planos para os grandes jogos; cada vez se elaboram estes mais complicados e às vezes mais apropriados para adultos do que para rapazes. Nas Tropas Escoteiras a salvaguarda está em que estes planos sejam discutidos pelos Monitores e êles elaborem os regulamentos e esquemas para seus Escoteiros. Nesta fase deste assunto é quando cabe fazer perguntas e críticas; porém, uma vez êste aprovado, nada mais

2 — **Exercícios** — O Método Escoteiro exclui o sistema de adestramento por meio de exercícios. Nêste ponto Baden Powell é preciso. Sua experiência no exército o demonstrou, que exercícios feitos sem inteligência ou ininteligíveis, dão por resultado o aborrecimento e impedem o desenvolvimento da iniciativa, da confiança em si mesmo e da fonte de recursos que distinguem o bom Escoteiro e o bom cidadão. E' preciso ter em conta de que Baden Powell era contrário ao **exercício rotineiro como método de instrução normal**; conhecia a necessidade de praticar movimentos combinados, para desfiles e outras ações de massa, porém queria que estes se reduzissem a um mínimo possível; tinha mêdo do Chefe Escoteiro sem imagina-

ção que recorria aos exercícios militares por não poder pensar em alguma outra forma mais adequada de adestramento para seus Escoteiros. Sôbre êste assunto o melhor é fazer uma transcrição completa das palavras de Baden Powell e assim evitar cometer um êrro. As linhas foram tiradas do "Guia do Chefe Escoteiro" e abarcam, totalmente, o que êle disse sôbre a matéria:

"Escuta-se muitas pessoas advogarem os exercícios militares e formaturas como o caminho que conduz a um melhor desenvolvimento físico dos rapazes. Em minha vida tive muito que vêr com os exercícios militares e formaturas e se alguém pensa que vai conseguir o desenvolvimento da fôrça física e do corpo dos rapazes com uma hora de exercício por semana, equivoca-se redondamente. Os exercícios e formaturas a que se sujeitam os soldados, dia após dia, por meses, não cabe dúvida que os desenvolvem. Porém seus instrutores — que são competentes e bem adestrados — têm a seus discipulos continuamente debaixo de suas ordens e estrita disciplina e, êles mesmos, em certas ocasiões, cometem êrros, além de que não é raro que se lhes dane o coração ou lhes cause outra doença, tratando-se de homens já formados. Mais, ainda, os exercícios são questão de instrução, de massacrar com eles os rapazes e de nenhuma maneira uma educação em que aprendam por si mesmos.

Dos exercícios militares, pelo que se refere aos Escoteiros, com frequência tive de recordar aos Chefes Escoteiros que devem ser evitados, pelo menos em excesso. À parte das objeções militaristas, que fazem alguns pais de família, alguns lhes têm aversão porque o Chefe Escoteiro mediocre não se dá conta da elevada meta do Escotismo, que consiste em que se externe o indivíduo e que carecendo da originalidade de ensiná-lo assim, ainda que se dê conta dela, recorre aos exercícios militares como um meio fácil de conseguir que os rapazes façam um bom papel nos desfiles.

Pelo contrário, alguns Chefes Escoteiros vão ao outro extremo e permitem que seus rapazes vagueem por tôdas as partes sem nenhuma disciplina aparente, nem boa apresentação. Isto é pior. O que se necessita é um meio têrmo de ouro: suficiente instrução para ensinar-lhes o que se espera deles em matéria de boa apresentação e porte; um fundo de espírito de equipe, que os faça erguer e portarem-se como homens, pela honra de sua Tropa Escoteira. Os exercícios ocasionais são necessários para conseguir êsse resultado, porém, não deverão amudar-se à custa do adestramento escoteiro mais valioso.

Todos os exercícios que se requerem no Escotismo são para fazer nossos rapazes atuarem devidamente e moverem-se como homens e não

como carneiros e reduzem-se a uns quantos minutos de exercícios silenciosos, no princípio das reuniões, ou a um jogo como o chamado "Macado disse. . ." Como não desejamos excluir totalmente os exercícios, o melhor será praticar manobras de incêndio, de transporte de equipe com carrocinha de mão, de lançar os botes de salva-vidas, construção de pontes ou qualquer outro exercício desta espécie. Estes requerem, igualmente, elegância, atividade e disciplina; porém, o importante é que neles cada rapaz exercite seu talento próprio ao executar, para o êxito de sua equipe, a parte do trabalho que lhe corresponde. Mais, ainda, as competições nestas matérias são de sumo interesse para os rapazes e para os quem os observe. Um último ponto, é que podem engendrar força moral e limpeza no jogo.

O essencial é que os rapazes jámais sintam inveja e falta de equidade ao julgar a tática dos seus contrários. Êste é o sinal da verdadeira disciplina de si mesmos e de generosidade, promovendo, em redor, os bons sentimentos que tão necessários são para acabar com os prejuízos.

Conheci um regimento garbado em que os recrutas tinham executado muito poucos exercícios. Uma só vez lhes foi mostrado como se deviam conduzir, sendo-lhes dito que tão rapidamente pudessem executá-los de maneira normal ficariam livres e desempenhariam seus deveres como qualquer soldado já declarado pronto. Competia-lhes tornarem-se capazes, por eles mesmos, em vez de ficarem sujeitos a fazer exercícios durante meses. O resultado foi que se instruíram uns aos outros e saíram da etapa de recrutas em menos de metade do tempo que ordinariamente é necessário. Eis aqui, de novo, a educação em contraposição à instrução. O bom resultado obteve-se, depositando ambição e confiança naqueles homens. E é êste o mesmo caminho pelo qual creio que podereis melhor obter o desenvolvimento físico dos rapazes. Porém, depois e sobretudo, os jogos naturais ao ar livre, e sobretudo, os alimentos sãos e o descanso adequado são mais eficazes na formação de rapazes sádios, do que qualquer quantidade de exercícios físicos ou militares".

Desde que isto foi escrito, temos desenvolvido no Escotismo, até onde tem sido possível, a prática de dar ordens silenciosas, isto é, dar ordens por meio de sinais e não com gritos. Isto não tem por objeto reduzir o ruído que há no mundo, ainda que tal seja tão desejável, mas o de conseguir que os rapazes estejam sempre alerta, já que terão de interpretar a ordem. Alguns Chefes Escoteiros desenvolveram consideravelmente esta idéia e qualquer método que trate de desenvolver a inteligência deve ser estimulado. Quando che-

garmos à consideração dos Escoteiros e dos Lobinhos, separadamente, alguns destes pontos se aplicarão com maior precisão.

3 — **Castigos** — Há ocasiões em que os Escoteiros desobedecem e convertem-se numa dificuldade para o resto dos rapazes, originando para o Chefe Escoteiro o problema de "Que Fazer?". As faltas passageiras geralmente podem ser corrigidas por meio da repreensão; porém, esta jámais deve ser feita em forma de sarcasmo, nem de humilhar os Escoteiros perante seus companheiros. Tão pouco se deve estar invocando a Lei Escoteira a cada falta insignificante. Se tal se faz, nada ficará em reserva para as ofensas sérias. Nas Alcatéias de Lobinhos êste assunto é de incumbência do Chefe da Alcatéia, o Aquelá; mas, nas Tropas Escoteiras o Conselho de Graduados, transformando em Côrte de Honra, é que deve entrar em ação. Falaremos mais detalhadamente acerca deste assunto quando apreciarmos as funções e o trabalho que correspondem à Côrte de Honra. Se a admoestação não é suficiente, pode ser que seja necessário privar o rapaz por algum tempo de um dos seus privilégios. Alguns Chefes Escoteiros são partidários de privarem o rapaz de sua Insignia Escoteira por algum tempo; esta deve considerar-se como uma medida extrema e aplicar-se raramente, se é que alguma vez se chegar a aplicar. Nem sempre aproveita ao rapaz o ostracismo por esta forma, pois depende muito do caráter de cada um; alguns ressentem-se, especialmente, se creem que não foram tratados com justiça. Esta última palavra é a chave: os rapazes têm um muito fino sentido da justiça e se sabem que violarem os regulamentos não se lastimarão porque lhes seja aplicado o castigo adequado. Cada caso deve ser tratado como único, portanto é impossível formar uma lista de castigos que se possam aplicar universalmente.

Apezar disso, podem-se afirmar duas coisas:

1.^a — **Os Chefes Escoteiros devem conhecer a fundo o caráter e disposição de seus Escoteiros.**

2.^a — A **expulsão** da Alcatéia de Lobinhos ou Tropa Escoteira é, **geralmente, a confissão do fracasso**; existem raras ocasiões em que esta seja a única medida que se possa adotar, porém o Chefe Escoteiro deverá se examinar, com muito cuidado, antes de tomar esta medida extrema.

Afortunadamente, êste, é um tópico que pouco tem que ver com o Escotismo. Baden Powell constitui uma Côrte de Honra no primeiro Acampamento que realizou, na ilha de Brownsea, em 1907, para o caso de se apresentar algum caso de indisciplina, mas, resultou desnecessária. Que a mesma coisa aconteça entre nós.

(Continua)

Férias

Observações feitas em Santa Rita, Município de Farroupilha, no Acampamento de Férias da Associação Nossa Senhora Medianeira, do Círculo Operário Pôrto Alegre, sob a Chefia dos Chefes João B. Silva, (Chefe Geral) e Lauro P. Nunes, auxiliados pelo Ch. Sgt.º Augusto. Fevereiro 1952.



Férias, palavrinha singela, mas quando pronunciada cheia de simbolismo. Férias, pensamento que começa a dominar, em nós quando começamos a sentir o cansaço de meses de trabalho. Férias, sonho doirado de quem trabalha um ano inteiro. Férias, recompensa justa a quem labutou sessenta e cinco dias.

Quem trabalha em meio de muita gente, tem a oportunidade de ouvir os comentários dos colegas, nas suas impressões sobre as férias, sobre êsses dias revigorantes e compensadores de energias gastas no ganho para o sustento diário, na luta onerosa do "pão nosso de cada dia".

Uns vão, outros voltam, e os comentários são, cada um por sua vez, cheios de "espanholadas", de aventuras, de bom proveito, de conquistas. De vez em quando, quase na maioria das vezes, os colegas dizem: lí tais romances e cita uma ladainha de autores, e fazendo nós os cálculos não encontramos tempo para tanta leitura, só podemos é preparar os ouvidos de que iremos o ano inteiro ser martelados com citações, imaginando a bagagem de livros que o colega levou.

Eu, que sou escoteiro, fico sempre perplexo ao ouvir êsses comentários de aproveitamento das férias, será que os dias têm mais de vinte e quatro hora ou êles não têm nada a fazer nêsses dias além de ler? Se é que lêem! Sou dos que gostam de ler, e boas leituras, e quando vou às férias levo um só volume e sempre trago de volta sem tê-lo aberto. Como é que êles conseguem tanta coisa, lêr, passear, divertirem-se, jogar e mais ainda... Fazendo o meu confronto, fico na dúvida.

Êste ano, como não me foi possível tirar férias, mas só uma pequena licença de cinco dias, resolví ir até o Acampamento e observar perto o que se faz lá e o que fazem os meus colegas, conforme dizem. Notei no Acampamento um maravilhoso programa de aproveitamento do tempo: levantar cedo, higiene matinal, preparação física do corpo; logo a seguir o cumprimento da promessa, dirigir-se a Deus pedindo um bom dia, um grande dia com a Sua per-

missão, em seguida café; terminado êste, hasteamento da Bandeira onde fica então completa a promessa, foi servido: Deus, Pátria e Família; em seguida a gurizada se preparava para o trabalho do dia, arrumando suas camas, permitindo o arejamento completo e ventilação do material de campo; terminada essa tarefa encontramos as instruções de patrulhas, atividade completa e sujeita à inspecção dos chefes, essa instrução é interrompida ligeiramente para uma merenda de frutas e reiniciada novamente, mas agora sob o prisma religioso que é interrompido para o banho e mal estão saindo da água ouvem os três "rrr" anunciando a vez do estômago. Logo a seguir um silêncio e descanso de uma hora, que é interrompido para uma instrução de patrulhas pelos arredores do campo, ora num jôgo, ora em provas, ora para treinamento, ou para prestar provas, e quando é terminada essa atividade já está na hora do banho, no arriamento da bandeira, no Têrço, e logo a seguir o jantar, os espera, e corando o dia vem o Fôgo de Conselho, solenidade extraordinária da atividade de um dia de campo, pois temos a Pátria, a Família e a Deus como trilogia e homenagens representante da parte cívica, de alegria e da oração da noite.

Foi isso que eu ví no Acampamento, foi essa atividade, essa alegria, essa fé nas coisas sagradas, que meus olhos tiveram a felicidade de contemplar, nos cinco dias de observação num local extraordinariamente embelezado por Deus e onde a gurizada se movimentava como "azougue", ora num jôgo, ora num trabalho de patrulha, ora no serviço do campo, ora na festa do Fôgo de Conselho, sempre irradiando prazer pela vida, descarregando o cansaço de um ano de trabalho, enchendo o componedor com letras de ouro para imprimir na vida os melhores dias da existência.

Isso é extraordinário, maravilhoso e eu teria grande satisfação se visse sob as nossas singelas barraca, cheias de conforto espiritual, tôda a meninada, tôda a juventude de noso Brasil, comungando o grande ideal da Família Escoteira.

Vemos assim como são diferentes as férias do escoteiro e as férias dos meus colegas, os primeiros aproveitando a natureza, a grandiosidade de Deus, a obra prima da criação, os segundos, coitados, a se reunirem em roda da mesa do hotel, ambiente mal arejado, lendo irracionalmente, palestrando coisas sem proveito, massacrando-se física e espiritualmente, sem terem a felicidade de submissão a um programa que dá ordem às horas e às coisas, sem poderem contemplar a solenidade de um dia onde tudo foi arrumado dentro de um ritmo, e uma ordem natural.

Assim é que justifico porque sobra tempo numas férias comuns e falta tempo numas férias de escoteiros. O escoteiro tem programa e sobretudo o que fazer para evitar o ócio e este movimento dá-lhe felicidade, não lhe permite a preguiça. Gosto de um programa que nas horas de refeição me dê apetite e não ociosidade, que não me force a comer sob a influência de aperitivos à base de álcool.

Com esta observação sanei minhas dúvidas e emiti minha opinião com a simplicidade de quem pouco sabe escrever, mas que muito sabe sentir e externo que sempre farei o possível de fazer férias com os escoteiros.

José Visconti Rodriguez
Chefe Sagüi



Notícias Escoteiras

* Será realizado pela Região Escoteira de Paulo, sob o patrocínio da União dos Escoteiros do Brasil, em dezembro do corrente ano, o "2.º Congresso de Dirigentes Escoteiros", com a presença de representantes escoteiros de todas as Regiões Escoteiras.

* "Como tratar os Lobinhos" é o novo livro da Editora Escoteira, de autoria do Comissário Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, Ch. Gelmirez de Melo. É um trabalho de valor que patenteia o grande interesse que a Diretoria Nacional e as Regiões Escoteiras estão dispensando ao Lobismo, base do progresso seguro da Causa Escoteira em qualquer país.

* Pela Diretoria Nacional da U.E.B. já foram distribuídas a todas as Regiões Escoteiras exemplares do Cartaz de Propaganda que mandou fazer, desenho do conhecido Mestre Raul.

* Em junho próximo será realizado um "Curso Básico de Chefes Escoteiros do Mar", dirigido pelo Almirante Benjamin Sodrê, o querido "Velho Lobo".

* A Associação dos Escoteiros "Guia Lopes", dirigida pelo veterano Ch. Thiago Vicente de Lyra, publicou, mimeografado, seu Relatório referente às suas atividades em 1951. É um bom exemplo e a afirmativa de seu valor e magnífica direção.

* A Associação dos Escoteiros de São Paulo está pleiteando, junto à Municipalidade de São Paulo, a concessão de um terreno para a instalação de sua sede própria, já tendo sido apresentado, nesse sentido, um projeto de lei que vai em excelente andamento.

* Para o "Cipi" (Círculo de Piloneiros) da Região Escoteira do Distrito Federal, em 28 de janeiro findo, foi eleita a seguinte Diretoria: Presidente, José Gomes Cacavo; 1.º

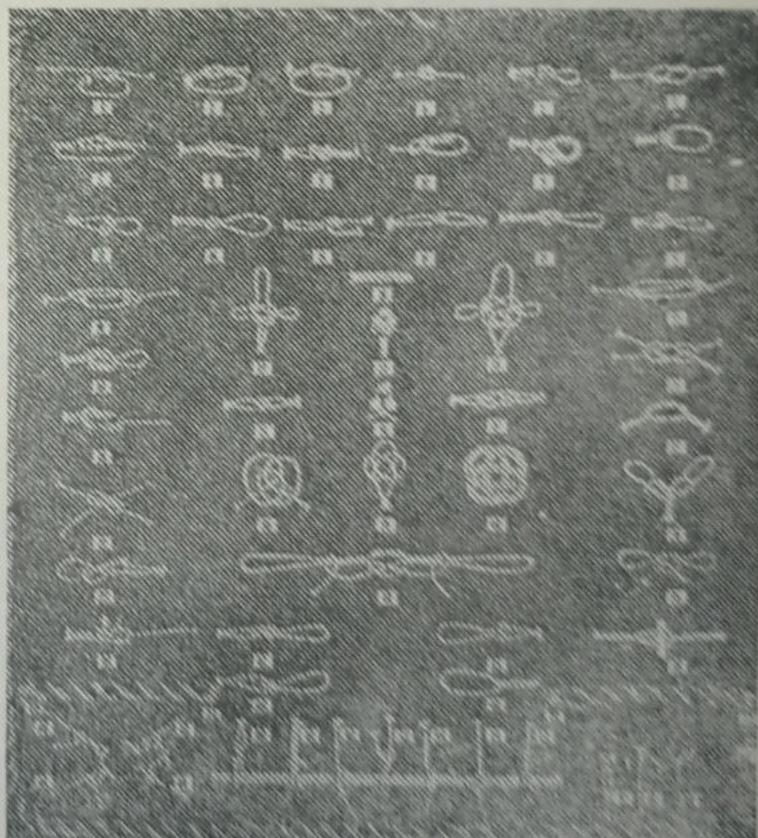
Secretário, Carlos Streva; 2.º Secretário, Luiz Bravo; Tesoureiro, George Defrançois e Assistente, Fábio Alcântara.

* A Associação de Escoteiros Guirás, de Palmeiras das Missões (Rio Grande do Sul) acaba de construir sua sede própria.

* Pela Região Escoteira do Rio Grande do Sul, em sua Casa do Escoteiro, situado na Vila Elsa, foi realizado um Curso de Monitores para os candidatos da Associação de Escoteiros de Carasinho, de 16 a 28 de janeiro findo.

* Continuam os trabalhos para a realização do "Ajuri-Escoteiro Nacional", em julho próximo, que deverá ser feito no Rio de Janeiro ou em Recife, de acordo com os entendimentos que a respeito estão sendo feitos com a Região Escoteira do Estado de Pernambuco.

* Será em abril, durante a "Semana Escoteira" que será inaugurada oficialmente a Base Oeste-Rio, situada no porto de Maria Angú, com todo o aparelhamento para servir ao Movimento dos Escoteiros do Mar e que representa uma grande conquista para o Movimento Escoteiro Nacional.



QUADRO DE NÓS

Eis uma magnífica sugestão para a organização de um "Quadro de Nós" para as sedes escoteiras.

(De uma revista suéca)

Regulamento de um grupo de Escoteiros



Alguns Chefes desejam organizar um Regulamento para seus Grupos ou Associações de Escoteiros. Ainda que o Regulamento Técnico Escoteiro contenha as diretrizes gerais, vamos publicar um ante-projeto antigo, que pode servir de orientação sobre este assunto. Eis o referido ante-projeto que só é uma sugestão, nada tendo de oficial.

CAPÍTULO I

Art. 1.º — O Grupo de Escoteiro (G. E.) fundado em é uma organização escoteira constituída de acôrdo com os estatutos da Região Escoteira de

Art. 2.º — O Grupo de Escoteiros é constituído, no máximo, de quatro Parulhas, tendo cada uma de 4 a 8 escoteiros.

Art. 3.º — São fins do Grupo:

a) o aperfeiçoamento moral-cívico conseguido pela prática das virtudes sintetizadas na Lei do Escoteiro que, ao lado das qualidades que embelezam a alma, firmam os princípios de virilidade e civismo, que forjam o caráter;

b) o desenvolvimento físico, por um inteligente regime de vida ao ar livre, marchas, corridas e jogos, que tornam o menino robusto e sadio, insensível às intemperies; dá-lhe uma educação quase espartana, ensina-lhe a ser cuidadoso e prudente, sem ser medroso; dando-lhe conhecimentos práticos de higiene individual, inspira-lhe uma viva aversão pelos hábitos prejudiciais ao organismo, como o fumo, álcool e demais excessos, quer no exercícios quer na intemperança;

c) conhecimentos utilitários que a escola não dá permitindo a aplicação prática de muitos ensinamentos teóricos recebidos; dá-lhe os hábitos e conhecimentos necessários para estarem "Sempre Alerta".

Art. 4.º — A Caverna do Grupo é na cidade de

CAPÍTULO II

DIREÇÃO

Art. 5.º — O Grupo terá a seguinte direção: Um Chefe de Escoteiros, um Sub-Chefe de Escoteiros e como auxiliares: Um Guia, um Escriba, um Tesoureiro, um Bibliotecário, um

Encarregado do Museu e um Encarregado do material.

§ 1.º — O Chefe e o Sub-Chefe de Escoteiros serão nomeados pela Região Escoteira.

§ 2.º — O Chefe, de acôrdo com o Sub-Chefe, escolherá os demais auxiliares, cujas escolhas, sempre que fôr possível, deverão ser retificados pelo Conselho do Grupo.

Art. 6.º — Ao Chefe, compete:

- a) administrar e dirigir o Grupo;
- b) dirigir as reuniões dos Conselhos do Grupo e dar instruções gerais;
- c) cumprir e fazer cumprir este Regulamento, as normas técnicas do ramo de Escoteiros e as decisões em vigor;
- d) difundir com pertinácia e zêlo o Escotismo;

e) organizar, com a colaboração do Guia e dos Monitores, o programa mensal de atividades;

f) representar o Grupo em tôdas as ocasiões que fôr necessário;

g) preparar, redigir e encaminhar o expediente administrativo e técnico;

h) organizar os censos regulamentares;

i) lançar o "visto" nos documentos de despeza;

j) receber a prestação de contas do tesoureiro;

l) propor a nomeação e exoneração dos Monitores das Patrulhas;

m) dirimir quaisquer dificuldades do Grupo;

n) entender-se diretamente com quem quer que seja em assuntos de sua atribuição;

o) manter a devida articulação com a Associação, no caso de fazer parte de alguma, ou com a Região Escoteira;

p) atender às necessidades de qualquer natureza para completo funcionamento do Grupo.

Art. 7.º — Ao Sub-Chefe compete:

a) substituir o Chefe em seu impedimento;

b) auxiliar o Chefe em tudo que se fizer mistér.

Art. 8.º — Ao Guia compete:

a) coordenar os trabalhos e as instruções das Patrulhas;

b) zelar pela bôa apresentação da Caverna;

c) auxiliar o Chefe e o Sub-Chefe no que for solicitado.

Art. 9.º — Ao Escriba compete:

a) redigir as atas dos Conselhos do Grupo, os relatórios de atividades e manter em dia o "Livro do Grupo";

b) manter na devida ordem o fichário do Grupo.

Art. 10.º — Ao Tesoureiro compete:

- a) manter a escrituração financeira na devida ordem;
- b) receber as mensalidades dos sócios do Grupo;
- c) efetuar os pagamentos autorizados pelo Chefe ou seu substituto;
- d) depositar no Grupo a quantia que exceder de vinte cruzeiros (20,00);
- e) prestar contas mensalmente;
- f) apresentar, anualmente, um pequeno balancete.

Art. 11.º — Ao Bibliotecário compete:

- a) manter em ordem a organização da biblioteca;
- b) interessar-se pelo aumento do acervo bibliográfico;
- c) atender às retiradas de livros e arrecadar as multas dos que torem entregues fora do prazo regulamentar (8 dias).

Art. 12.º — Ao Encarregado do Museu compete:

- a) manter em ordem a organização do museu;
- b) interessar-se pelo aumento de objetos interessantes: históricos e para estudo da história natural.

Art. 13.º — Ao Encarregado do material compete:

- a) guardar o material do Grupo, em estado de boa conservação;
- b) emprestar o material, com autorização do Chefe ou seu substituto.

CAPÍTULO III

CONSELHOS

Art. 14.º — O Grupo terá os seguintes Conselhos:

- a) Conselho Mensal;
- b) Grande Conselho Anual;
- c) Conselho de Honra.

Art. 15.º — Conselho Mensal, realizado de cada mês, dirigido pelo Chefe ou seu substituto, no qual tomarão parte: Guia, Monitores, Sub-Monitores e Escritor.

Art. 16.º — Compete ao Conselho Mensal:

- a) organizar os programas de atividades;
- b) deliberar sobre os interesses do Grupo;
- c) tomar conhecimento do movimento das Patrulhas, relativamente a efetivos, provas, atividades, finanças e outras ocorrências;
- d) inscrever e desligar escoteiros;
- e) conceder ou promover recompensas e aplicar penalidades, de acordo com os Regulamentos oficiais.

Art. 17.º — O Grande Conselho Anual, realizado em de cada ano, em comemoração ao aniversário do Grupo, será organizado com uma grande solenidade escoteira, de acordo com um programa-padrão.

Art. 18.º — O Conselho de Honra será constituído pelo Chefe, Sub-Chefe, Guia e Monitores, quando tiver de julgar atos de indisciplina e outras infrações à Lei Escoteira.

CAPÍTULO IV

CONSELHO DE PAIS

Art. 19.º — O Conselho de Pais é constituído pelo Pais dos escoteiros:

§ 1.º — Serão inscritos nesse Conselho os pais cujos filhos tenham completado um ano de atividade.

§ 2.º — Cessará a inscrição com o desligamento do respectivo filho.

Art. 20.º — O Conselho de Pais tem a seguinte finalidade:

- a) acompanhar o aproveitamento da educação escoteira, por parte de seus filhos;
- b) interessar-se para que seus filhos cumpram os deveres de escoteiros;
- c) ajudar, na medida do possível, a manutenção do Grupo.

Art. 21.º — O Conselho de Pais reunir-se-á normalmente uma vez por ano, para ouvir o Relatório geral das atividades do Grupo e assistir a uma demonstração de aproveitamento técnico escoteiro por parte de seu filho.

Art. 22.º — O Conselho de Pais poderá ser convocado extraordinariamente para resolver assuntos de relevante interesse para a vida do Grupo.

Art. 23.º — Os membros do Conselho de Pais serão convidados, quando oportuno, a tomarem parte numa das atividades do Grupo.

Art. 24.º — Os membros do Conselho de Pais não são obrigados ao pagamento de mensalidade; todavia poderão se inscrever como sócios contribuintes, na forma do art. 27.º.

CAPÍTULO V

SÓCIOS E SUAS CATEGORIAS

Art. 25.º — O Grupo tem as seguintes categorias de sócios:

- a) sócios ativos;
- b) sócio contribuintes;
- c) sócios beneméritos.

Art. 26.º — Sócios ativos, são os Chefes, Escoteiros e os Noviços que pagarem uma mensalidade de Cr\$

Art. 27.º — Sócios contribuintes, são todas as pessoas que pagarem uma mensalidade de Cr\$ para a tesouraria do Grupo.

Art. 28.º — Sócios beneméritos são as pessoas ou coletividades a quem se julgue dar este título pelos auxílios ou donativos prestados ao Grupo.

CAPÍTULO VI

ATIVIDADES

Art. 29.º — O Grupo realizará, pelo menos... reuniões de Caverna, por semana, das às horas, e atividades de campo... por mês.

§ 1.º — As Patrulhas poderão realizar atividades próprias, com a autorização do Chefe ou seu substituto.

§ 2.º — As atividades que decorram de convocações da Associação ou da Região Escoteira, serão consideradas atividades do Grupo.

CAPÍTULO VII

MANUTENÇÃO E PATRIMÔNIO

Art. 30.º — O Grupo será mantido por:

- a) contribuição dos sócios;
- b) doações que lhe forem concedidas;
- c) rendas que puder promover por meios consentâneos com o escotismo.

Art. 31.º — É inteiramente vedado aos membros do Grupo solicitarem dinheiro ou doativos, sob qualquer pretexto, ainda que para fins humanitários, bem como tomarem parte em bandos precatórios, vendas de bilhetes de tombolas, etc.

Art. 32.º — Constituem o patrimônio do Grupo:

- a) todos os seus bens móveis e imóveis;
- b) todos os patrimônios das suas Patrulhas.

CAPÍTULOS VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 33.º — O Grupo poderá ter, quando isso for oportuno, uma Diretoria Honorária, com o fim especial de prestigiar o Movimento Escoteiro.

Art. 34.º — O Grupo comemorará todos os anos, escoteiramente, o Dia de S. Jorge, patrono dos escoteiros, a 23 de abril.

Art. 35.º — O Grupo se esforçará para auxiliar, por meios escoteiros, as campanhas cívicas, patrióticas e sociais.

Art. 36.º — No caso de dissolução de alguma Patrulha, todo o seu acervo será entregue ao Grupo.

Art. 37.º — No caso de dissolução do Grupo todo o seu acervo será entregue à Associação ou Região Escoteira, a que o mesmo pertencer.

Art. 38.º — As transferências de escoteiros para um outro Grupo, serão concedidas mediante uma autorização do Chefe, por escrito.

Art. 39.º — Os escoteiros serão desligados do Grupo por:

- a) passarem para Seniores ou Pioneiros;

b) pedirem demissão;

c) por deliberação dos Conselhos Mensal ou de Honra.

Art. 40.º — O Grupo terá o seu Departamento de "Antigos Escoteiros", constituído pelos ex-escoteiros que tenham deixado o Grupo de sua livre e espontânea vontade.

Art. 41.º — O Departamento de "Antigos Escoteiros", reger-se-á pelo Regulamento-Padrão, próprio.

Art. 42.º — O presente Regulamento só poderá ser alterado ou modificado pela Chefia Geral da Associação a que o Grupo pertencer por sugestão do Conselho Mensal ou por determinação geral do Regulamento Padrão de Grupo.

CAPÍTULO IX

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

(Nêste Capítulo devem ser regulamentadas tôdas as cousas de caráter transitórias, referente ao Grupo).



Para teu caderno Escoteiro

Organizado por **Falcão do Mar**

A Orion é formada por sete estrelas; 4 formam um trapézio, no interior do qual se distribuem, em linha oblíqua, as 3 restantes, que tem o nome de "Três Marias" ou "Três Reis Magos".

— x —

Para fazeres fogo precisas de fosforos. Para que a umidade não os estrague, basta embrulhá-los em papel de jornal.

— x —

Pensamento. — O escoteiro é um enamorado do silêncio e da solidão.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reuniões da Diretoria Nacional



SESSÃO DE 6 DE FEVEREIRO de 1952 — Presidência, Prof. J. B. Melo e Souza, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Expediente — Da Região de S. Paulo, of. comunicando que o Presidente, Dr. Mathias O., Roxo Nobre, reasumiu a presidência; transmitindo a solicitação do Dr. Mario Cardim para que seja remetida o volume de dados históricos sobre o escotismo, oferecido à Assembléia Nacional Escoteira, confirme-se a resposta dada que só à A. N. E. compete decidir a respeito; solicitando os endereços das Regiões Escoteiras, remetam-se; consultando como o chefe Antonio Barbieri deve receber a Medalha concedida pelo Ministério da Justiça, providencie-se e informe-se. Da Região do D. Federal solicitando uma cópia do acôrdo feito sobre a Cantina Escoteira, informe-se que falta a assinatura do Tesoureiro Regional. Da Região do Rio G. do Norte, enviando nomes para a formação do Grande Conselho da UEB, agradeça-se. Da Região do Ceará, remetendo o "Diário Oficial", com os estatutos desta Região, agradeça-se. Da Região do Rio G. do Sul, Circular de 16-1-952, agradeça-se e enalteça-se o trabalho que continua realizando. Dos Escoteiros "Natalino da Costa Feijó", convite para assistir à inauguração de sua Casa de Campo, agradeça-se. Do Governo do Estado do Rio G. do Sul, agradecendo as expressões

de pesar pelo incêndio havido no Colégio Júlio de Castilhos.

Presidência — O Presidente Prof. J. B. Mello e Souza comunica que recebeu do Embaixador do Brasil no Canadá a comunicação de que em fins de março visitará o Brasil o General D. C. Spry, Sub-Diretor do Bureau Internacional Escoteiro, a que já respondeu. Comunica, ainda, sua viagem a Belo Horizonte, onde encontrou a melhor boa vontade pela Causa Escoteira, sugerindo que a Região de Minas Gerais organize o seu Grande Conselho Regional.

Secretaria — O Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito faz a entrega de seu Relatório, referente a 1951.

Tesouraria — O Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr., trata do seguinte: **Balancete**, apresenta o de dezembro findo, que é aprovado. **Máquina de costura** — apresenta o termo de depósito da máquina para costura de barracas e mochilas assinado pelo chefe que ficará encarregado destes trabalho para a Cantina Escoteira, **1.ª Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos** — Apresenta as contas das despesas desta reunião, entregues pelo Pe. João Ruffier, S. J.

Secretaria de Publicidade — Pelo Secretário de Publicidade, Ch. Eurípedes da Rosa é tratado do seguinte: **Relatório**, apresenta o referente ao ano de 1951 da Secretaria de Publicidade e da Editora Escoteira. **Manual do Escoteiro Católico**, declara que recebeu Cr\$

Se a Revista "Alerta" te agrada

ajude-nos a melhorá-la. Envie-nos sua colaboração

CHEFE — Remeta-nos suas iniciativas e experiências técnicas.

MONITOR — Mande-nos suas idéias práticas.

PIONEIRO — Escreva-nos sobre suas realizações.

ESCOTEIRO — Envie-nos suas sugestões.

LOBINHO — Diga-nos seus anseios.

Propaguem a revista "Alerta!", entre seus amigos e companheiros, em suas Associações Escoteiras em seus Grupos, em suas Patrulhas. Façam com que todos a assinem.

Uma assinatura é muito pouco para qualquer um, porém, representa um excelente auxílio para esta revista que se traduzirá em benefícios para todos, pois o "Alerta!" progredirá.

— x —

Se a Revista "Alerta" não te agrada

Muito agradeceremos que nos escrevam, indicando francamente as modificações que pensem ser necessárias, as seções que sobram, as que devem ser ampliadas, o que é preciso cortar, o que falta, etc.

Desta forma, nos ajudarás a melhorar esta revista em teu próprio benefício e no da União dos Escoteiros do Brasil, que é o nosso único objetivo.

17.338,00 saldo da verba concedida para a realização da "1.^a Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos", que foi escriturado para a impressão do "Manual do Escoteiro Católico". **Regulamento Técnico Escoteiro**, comunica que êste Regulamento já começou a ser impresso, para que fique pronto antes da "7.^a A.N.E.", e que seus desenhos serão incluídos no mesmo, se ficarem prontos até à encadernação dêste livro.

Comissário Internacional — Pelo Comissário Internacional, Ch. Mauro V. Galliez é tratado do seguinte: **Rei Jorge VI**, propõe e é aprovado um voto de pesar pelo falecimento deste soberano, Presidente de Honra dos Escoteiros do Império Britânico, sendo aprovado, também, que se oficiasse ao Embaixador da Inglaterra no Brasil e aos Escoteiros da Inglaterra, apresentando as expressões de pesar dos Escoteiros do Brasil. **Visita do Capelão dos Escoteiros de França**. — Êste Sacerdote, Rev. Pe. Le Bourgeois, tenciona visitar o Brasil, assim como outros países da América do Sul. **Equipe Marquette**, esta Equipe que está fazendo um raide, é composta de pessoas que não mais pertencem ao Movimento Escoteiro, entretanto é solicitado que seja recebida com simpatia. **Como dirigir uma Tropa Escoteira** esta é a tradução em castelhano, dêste livro que o Conselho Interamericano de Escotismo acaba de fazer, sendo aprovado que a UEB faça um pedido do mesmo. **Escoteiros de Jamaica** agradecem as publicações e os distintivos dos Escoteiros do Brasil enviados para figurarem em seu Jamboree, a ser realizado em março próximo. **Escoteiros da Finlândia**, remetendo um programa das Olimpíadas e que os escoteiros que ali forem, terão grandes facilidades. **Escoteiros da América do Norte**, remetendo um calendário escoteiro. Do **Bureau Escoteiro**, enviando o Programa da "Indaba", 1.^a Reunião Internacional de Chefes, com folhas para as inscrições provisórias. **Relatório do Comissariado Internacional**, é apresentado, referente ao ano de 1951.

Comissário Religioso Geral — E' lida uma carta do Rev. Pe. João Ruffier, comunicando sua viagem ao sul do país, onde deverá ficar até ao fim do corrente ano, e indicando para seu substituto interino, o Rev. Pe. José Alberto de Castro Pinto, Vice-Reitor do Seminário Arquidiocesano do Rio de Janeiro, que presta suas promessas estatutárias, dando-lhe as boas vindas o Secretário Geral. **Circular** — E' comunicada a expedição da Circular, de 29 de janeiro findo, informando sôbre a "1.^a Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos", cujas resoluções estão sendo impressas, para sua maior divulgação.

Comissariado Nacional — Pelo Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, são tratados os seguintes assuntos: **Base Oeste-Rio**, informa que os trabalhos da mesma vinham sendo

retardados por falta de cimento, mas que já foram conseguidos 350 sacos, e, também, um betonadeira, para incrementar os mesmos. **Terreno da Base Oeste-Rio**. — Fala sôbre os trabalhos que está desenvolvendo para conseguir um novo terreno, afim de ser construído o pôrto dos escoteiros do mar, pois com a construção da Vila da Marinha, o acesso ao mar ficará a bastante distância desta Base. **Materiais do Campo-Escola de Itatiaia**. — Com o fornecimento do novo material para o Campo-Escola de Itatiaia, recebeu o material sem aplicação, que foi autorizado a ceder às Tropas Escoteiras para pagamento das despesas feitas.

Comissário dos Escoteiros do Ar, da Região de São Paulo — E' aprovada a expedição do Ipé de moneação do Ch. Paschoal Lembo, para Comissário dos Escoteiros do Ar, da Região de São Paulo. **Curso da Insignia de Madeira**, que oficiou ao Ch. Salvador Fernandez, informando que o Ch. Eugenio Pfister, estava apto na III parte deste Curso. **1.^a Conferência Nacional de Escotismo**, informa que a Região de São Paulo aceitou incumbir-se da realização desta Conferência, em dezembro de 1952.

— x —

SESSÃO DE 20 DE FEVEREIRO DE 1952 — Presidente, Prof. J. B. Mello e Souza, secretariado pelo Secretário Geral Ch. João Fernandes Brito, que explica que esta sessão é especial para estudar planos de ação e traçar diretrizes que servirão de rumo para os trabalhos futuros.

Planos e Diretrizes — O Comissário Internacional, Ch. Mauro V. Galliez, declara que não se trata de organizar diretrizes técnicas, nem calendários de atividades, pois estes já foram organizados pelo Comissário Nacional. Trata-se de asentar diretrizes para a aquisição de sede própria, de uma campanha financeira para fornecer ao Escotismo os meios indispensáveis para uma ação mais intensa, incrementar as fontes de recursos para conseguir Campos-Escolas e terrenos para acampamentos e outras atividades, verificar se a "Cantina Escoteira", deve continuar como está ou ver se precisa de maior desenvolvimento, constituição do Grande Conselho da U.E.B., atraindo para seu seio elementos de valor que sempre demonstraram interesse pela Causa Escoteira, expansão das publicações escoteiras, etc. Fala o tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. que diz que a Diretoria Nacional da U.E.B. precisa de pensar na reforma dos estatutos, sendo aprovado que a mesma seja sugerida à Assembléia Nacional Escoteira para a mesma resolver se os referidos estatutos devem ou não ser reformados. Foi, ainda, aprovado que êste trabalho de planos e diretrizes continue a ser objeto de debates nas futuras reuniões da Di-

retoria Nacional, afim de ser traçado um plano geral.

Comissário Nacional — O C.N., Ch. Gelmirez de Mello, comunica o seguinte: **Base Oeste-Rio.** — Continuam os trabalhos desta Base, cuja inauguração oficial deverá ser na "Semana Escoteira". **Faixa de terreno.** — Relata os trabalhos que estão sendo feitos para conseguir a cessão da Prefeitura do Distrito Federal de uma faixa de terreno junto à **Base Oeste-Rio** para ser construído o pôrto escoteiro. **Relatório da representação dos Escoteiros do Brasil no Jamboree da Áustria.** — Apresenta êste relatório do Ch. Shellard, relatando os trabalhos e a atuação dos Escoteiros do Brasil nesta reunião mundial de escoteiros e na reunião internacional de patrulhas, em Londres. **Cartazes de propaganda.** — Apresenta, também, à Diretoria Nacional dois modelos para os Cartazes de Propaganda Escoteira, que são aprovados, na base de Cr\$ 15.000,00.

Assembléia Nacional Escoteira — De acôrdo com os estatutos é aprovada a convocação da "7.^a Assembléia Nacional Escoteira" para os dias 23 a 25 de abril próximo.

Prestação de contas — O tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. apresenta o volume da prestação de contas da U.E.B., referente ao ano de 1951, já pronto para ser enviado ao Ministério da Educação e Saúde.

— x —

SESSÃO DE 5 DE MARÇO DE 1952 — Presidente, Prof. J. B. Mello e Souza, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Expediente — Da Região do Distrito Federal, of. comunicando a convocação de seu Conselho Nacional para eleições, of. consultando sôbre a propriedade dos barcos dos Escoteiros do Mar, sendo respondido que de acôrdo com os estatutos continua da U.E.B. em depósito naquele Região. Da Região de Pernambuco, sôbre as quotas anuais, responde-se que só serão cobradas depois da impressão dos Boletins de Inscrição; of. sugerindo nomes para o Grande Conselho da U.E.B., agradeça-se. da Região do Amapá, of. no mesmo teor. Da Organização das Entidades Não Governamentais do Brasil convite para a V Conferência Regional Latina-Americana, a ser realizada em La Paz, responde-se que a UEB não se poderá fazer representar.

Tropa Escoteira — O presidente, Prof. J. B. Mello e Souza, comunica que foi designado para dirigir o Colégio Pedro II (zona Sul), em cujos terreno há um velho edifício, no qual pretende instalar uma Tropa Escoteira, para os alunos da mesma, de acôrdo com a Região do Distrito Federal.

Comissário Nacional — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, trata dos seguintes assuntos: **Recuperação da frota dos Escoteiros do Mar do Distrito Federal.** — Lê plano traçado para a recuperação desta frota, enviado à Região do Distrito Federal, como Comissário Nacional e decano dos chefes escoteiros do mar, que teve a aprovação do Comissário Geral dos Escoteiros do Mar, Ch. Comte. José de Araujo Filho, e do Comissário Regional do Distrito Federal, Ch. Dr. João Ribeiro dos Santos, já tendo recebido resposta da referida Região, aprovando êsse plano, com ligeiras modificações. **Cartazes de propaganda** — Tratando destes cartazes, a serem distribuídos na "Semana do Escoteiro", em todo o Brasil, comunica que o orçamento foi elevado para Cr\$ 17.000,00 com o qual concorda a Diretoria Nacional. **Indaba** — Sôbre esta reunião mundial de chefes escoteiros, a ser realizada na Inglaterra de 15 a 24 de julho próximo, o Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, ficou encarregado de fazer a devida divulgação junto às Regiões Escoteiras para inscreverem seus chefes na mesma. Para tratar da participação dos Escoteiros do Brasil na "Indaba" é designada uma comissão composta dos Chefes Mauro V. Galliez, João Fernandes Brito e Theodorico Castello.

Relatório anual da Diretoria Nacional — É aprovado que sejam empregados todos os esforços para que êste Relatório seja impresso, a tempo de ser distribuído na "7.^a Assembléia Nacional Escoteira".

Embaixador Hugo Bethlem — O tesoureiro, Cr. José A. Silveira de Andrade Jr. Comunica a nomeação para Embaixador do Brasil do Ten. Cel. Hugo Bethlem, membro do Conselho Nacional da U.E.B. e um dos destacados pioneiros da Causa Escoteira, propondo que fosse oficiado ao mesmo, apresentando as felicitações por esta nomeação e ao Govêrno da República. O Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, propõe que a Diretoria Nacional ofereça um almoço de despedida ao Ten. Cel. Hugo Bethlem, como demonstração de aprêço e de satisfação pela nomeação para tão importante cargo, o que é aprovado.

— x —

SESSÃO DE 19 DE MARÇO DE 1952 — Presidente, Prof. J. B. Mello e Souza, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Expediente — Da Região do Distrito Federal, of. enviando a lista dos bens que lhe foram entregues pela antiga Federação Carioca de Escoteiros. Da Região de Pernambuco, of. comunicando a eleição de sua Diretoria Regional e de seu Grande Conselho Regional. Da Região da Bahia, enviando a indicação de nomes para o Grande Conselho da U.E.B. Da Região do Ma-

ranhão, of. comunicando as providências tomadas sobre o raide do jovem Vitor de Souza Costa, que se intitula escoteiro. Da Região de São Paulo, of. consultando sobre a possibilidade de aumentar o número dos membros de sua Diretoria Regional, responde-se que só a "ANE" é que poderá resolver a respeito.

Medalha Tiradentes — Por proposta da Região do Distrito Federal, é aprovada a concessão da "Medalha Tiradentes" ao Chefe Gal. Dan C. Spry.

Recepção ao Gal. Dan C. Spry — O Com. Internacional, Ch. Mauro V. Galliez, comunica que este chefe, Sub-Diretor do Bureau Escoteiro, de Londres, que está visitando as nações da América, chegará ao Rio, no dia 31 de março, partindo a 1 de abril, para São Paulo, de onde regressará, passando no Rio de 5 a 7 de abril. Expõe, também, o programa da recepção e visitas organizado em homenagem a este destacado dirigente escoteiro.

Balancos — Pelo tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. são apresentados os balanços da Cantina Escoteira Central, assim como da U.E.B., este último para a Assembléia Nacional Escoteira.

Orçamento — Ainda pelo Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. é apresentado o Orçamento para as despesas no ano de 1952, da U.E.B.

Comissário Internacional — Pelo Ch. Mauro V. Galliez são feitas as seguintes comunicações: — Da **Boy Scouts Association**, carta de seu Comissário Internacional, Ch. Glad Bingham, que é escoteiro há 43 anos, comunicando sua renúncia ao cargo que ocupa; Convite para o "Jamboree Pan-Pacífico", a ser realizado de 29 de dezembro deste ano a 9 de janeiro de 1953, nas proximidades de Sidney (Austrália) e um livreto "A Challenge to Scouting". Do **Conselho Interamericano de Escotismo**. — Cartas comunicando que o Gal. D. C. Spry organizou com a Canadian Broadcasting Corp. a irradiação de programas escoteiros, cujas datas serão oportunamente informadas e recomendando a aquisição do livro que o Conselho acabou de traduzir em castelhano "Como dirigir uma Tropa Escoteira", além de dois Boletins com artigos escoteiros. Do **Boy**

Scouts International Bureau — Relatório, impresso, em francês e inglês, da "13.ª Conferência Mundial de Escotismo", realizada na Áustria. Nova lista dos endereços das entidades escoteiras de todo o mundo. Circulares comunicando a passagem, em 1957, do 1.º centenário do nascimento de Baden Powell e pedindo sugestões para suas comemorações. Convite para a realização da Reunião Mundial de Antigos Escoteiros, a ser realizada em Londres, de 12 a 15 de setembro próximo. Da **Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura**, enviando um questionário para ser respondido sobre o intercâmbio de jovens. **Relatório** do Ch. Dr. Sylvio Rangel, que visitou os Escoteiros da Índia, que ofereceram dois livros e um distintivo para a U.E.B.

Comissário Nacional — Pelo Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, são comunicados os seguintes assuntos: **Base Oeste-Rio**, que foi conseguida a licença para a instalação das máquinas e que suas obras vão muito adiantadas, devendo estar prontas, na Serrana Escoteira para inauguração, que os serviços junto ao Departamento de Urbanismo da P.D.F. continuam sendo feitos no sentido de conseguir a faixa de terreno para o porto escoteiro e que já estão impressas as "Diretrizes Técnicas para 1952".

Reunião conjunta de Diretorias — Foi aprovado realizar a 26 de março, uma reunião conjunta das Diretorias Nacional e da Região do Distrito Federal, com o objetivo de tratar da realização da "Semana Escoteira".

Contas da "Editora Escoteira" — Com o parecer favorável do tesoureiro, são aprovadas as contas de 1951 da "Editora Escoteira" apresentadas por seu diretor e Secretário de Publicidade, Ch. Eurípedes da Rosa, em seu relatório de 1951.

Almôço ao Cel. Hugo Bethlem — Foi comunicado que este almôço de homenagem e despedida ao Cel. Hugo Bethlem, oferecido pela Diretoria Nacional, e da U.E.B., será realizado a 22 de março, no restaurante do Aeroporto.

João Fernandes Brito
Secretário Geral da U.E.B.



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos Técnicos:

Um terceiro grupo apresenta fisionomia diversa dos dois anteriores, do ponto de vista de mão de obra. É o das indústrias de tecidos, químicas, de fabricação de papel, de borracha, de plásticos, de curtimento de couro, de alimentos e outras similares.

Também estas se beneficiam da formação de artifices indispensáveis à montagem e à manutenção de suas máquinas e equipamentos.

Na parte de preparo sistemático de homens para a produção, o seu maior problema reside, todavia, na formação de quadros médios e superiores de comando e de controle dos processos de fabricação, isto é, mestres e técnicos, subordinados diretamente a engenheiros e a químicos industriais. Os demais operários, com algumas exceções, são adestráveis no próprio local de trabalho.

Daí ter a lei cometido ao SENAI o encargo não só de manter escolas de aprendizagem, como também uma escola técnica, destinada a atender a este último grupo industrial.

A concepção dada aos cursos técnicos no Brasil é idêntica à de outros países, isto é, cursos logo abaixo do nível universitário.

De um modo geral incluem-se sob a denominação de técnicos, as seguintes categorias de especialistas; ajudantes de engenheiro, assistentes de laboratório, desenhistas, técnicos de produção, supervisores, analistas, calculistas, inspetores, condutores de serviços, especialistas de processos de fabricação, encarregados de controle da produção, especialistas de especificações, superintendentes de setores, supervisores, vendedores especializados, aplicadores de testes, etc.

Em verdade, a enumeração acima feita é apenas exemplificativa, não esgotando, de modo algum, toda a lista de funções desempenhadas por esse tipo de profissional. Tão pouco a referida lista define com a precisão os limites da categoria de técnico, por isso que muitas dessas funções são por vezes exercidas por homens de formação universitária, segundo a conveniência ou o grau de complexidade técnica do problema.

Não se limita o plano da Escola Técnica do SENAI à formação de técnicos para indústrias têxteis e químicas. O equipamento prevista para essa unidade escolar, possibilita, também, o aperfeiçoamento de operários selecionados para a função de mestres para esse grupo de indústrias.

É sabido que o número de mestres e de técnicos a preparar e a mobilizar para as fábricas, constitui uma fração pequena dos operários qualificados. Por outro lado a arregimentação de professores, de assistentes e de especialistas para a ministração de ensino em cursos técnicos constitui problema bem mais difícil e dispendioso.

Por isso mesmo fixou o SENAI a política de construir e manter muitas escolas de aprendizagem, mas só instalar inicialmente uma escola técnica, nos termos da lei.

Essa escola é uma unidade central destinada a atender às necessidades das indústrias químicas e têxteis de todo o país, funcionando num regime de bolsas de estudo que assegure as despesas de transportes e de manutenção dos estudantes selecionados, o que possibilita trazê-los de diferentes e esparsos pontos do País.

Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E
A DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E
FÍSICA DA MOÇIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista "Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus
— Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Es-
tado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 53-4.º and. — São Paulo
— Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curi-
tiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre —
Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa
— Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações.
Exchange Requested — On Demande Echange — Pídesse Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

Assinatura de propaganda — Aceitamos pedidos de assinaturas para serem ofe-
recidos a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras
organizações que forem indicadas.

EDITORA ESCOTEIRA

A "Editora Escoteira" tem à venda as seguintes publicações:

Que é o Escotismo	Cr\$ 2,00
Bases Fundamentais do Método Escoteiro	Cr\$ 1,50
Análise do Método Escoteiro	Cr\$ 1,00
Guia do Chefe Escoteiro	Cr\$ 8,00
O Adestramento de Chefes	Cr\$ 3,00
Como iniciar uma Tropa Escoteira	Cr\$ 2,00
Aplicando o Sistema de Patrulhas	Cr\$ 3,50
Estatutos da U.E.B.	Cr\$ 2,00
Curso de Monitores	Cr\$ 12,00
O Livro do Lobinho, de B. P.	Cr\$ 8,00
Filosofia do Escotismo	Cr\$ 2,00
O Gênio de Baden Powell	Cr\$ 5,00
Como dirigir uma Manada (Espanhol)	Cr\$ 10,00
A Educação pelo Amor Substituindo a Educação pelo Temor	Cr\$ 2,50
Padrões de Acampamento	Cr\$ 4,00
Como Tratar os Lobinhos	Cr\$ 2,00

Jornais:

"Sempre Pronto", de Portugal	Cr\$ 1,50
"A Flôr de Lis", de Portugal	Cr\$ 2,50

A "Editora Escoteira", encarrega-se de compra de outros livros e publicações bra-
sileiras que forem solicitados.

Tôdas as remessas devem ser feitas por carta com valor declarado

CAIXA POSTAL, 1.734 — RIO DE JANEIRO